



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Presencial)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JUCELINA MARIA DA CRUZ

**O TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL EM
TIMOR-LESTE**

REDENÇÃO-CE-BRASIL

2017

JUCELINA MARIA DA CRUZ

**O TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL EM
TIMOR-LESTE**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Administração Pública de modalidade presencial do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como parte da exigência do currículo do curso para obtenção de grau bacharel,

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita
Kanikadan

REDENÇÃO-CE-BRASIL

2017

JUCELINA MARIA DA CRUZ

**O TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL EM
TIMOR-LESTE**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do Diploma de Graduação em Administração Pública na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 18 de Julho de 2017

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Yumi Sugishita Kanikadan

Orientadora

Profa. Dra. Maria Vilma Coelho Moreira Faria

Membro

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Conceição

Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para todos que colaboraram com meu trabalho direta e indiretamente, para que pudesse chegar aqui, especialmente a minha família que sempre me apoiou.

AGRADECIMENTO

No princípio, agradeço a Deus pela saúde e inteligência que me possibilita para superar todas as dificuldades desde o início da elaboração do presente trabalho até sua conclusão. Esta gratidão se refere na minha vida, dos meus pais, familiares e de todos amigos, desde o começo do percurso acadêmico até atual formação.

Minha gratidão ao meu pai Adriano, à minha mãe Maria (*in memoriam*) que está no céu, aos meus irmãos, principalmente, Jaquelina, Mariano, Augusto e Agusta que estão sempre torcendo por mim, na formação e motivação a fim de que possa fazer e concluir o presente trabalho até seu tempo determinado. Minha gratidão também aos meus tios que contribuíram e apoiaram na minha formação acadêmica desde o começo do estudo até a universidade, não somente pelo apoio financeiro, mas também pelo apoio moral e pela luta da vida que me sinto honrada pelas suas atitudes.

Grato também pela cooperação bilateral entre Ministério da Educação de Timor-Leste (ME-TL) através da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo apoio do Ministério da Educação do governo federativo do Brasil (MEC), através da oferta de uma educação gratuita para todos, com qualidade de ensino, pesquisa e extensão que me possibilitou terminar o curso.

Meu agradecimento também aos professores desde o ensino básico, secundário até superior (UNTL). Além disso, essa gratidão refere-se também aos professores, técnicos administrativos e pessoas de limpeza da UNILAB, principalmente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), do curso de Administração Pública que sempre estiveram dispostos a auxiliar e contribuir no processo de aprendizagem. Às professoras Maria Aparecida da Silva, Maria Vilma Coelho Moreira Faria e Marília de Franceschi Neto Domingo pelo acolhimento desde na chegada dos timorenses aqui na UNILAB.

Agradeço à minha orientadora professora Andrea Yumi Sugishita Kanikadan, pela gentileza na ajuda e auxílio durante o percurso do presente trabalho. Contribuindo na análise e discussão das teorias e realidade do trabalho e Timor-Leste, pela disposição de tirar dúvidas no momento necessário até a conclusão do trabalho. Grato também aos amigos da turma de administração pública do período de 2012.2 (africanos, brasileiros e timorenses), principalmente o Mario da Costa Marçal pelo apoio do trabalho até a sua conclusão.

EPÍGRAFE

Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar aonde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz

Bill Gates

RESUMO

O turismo compreende uma atividade realizada pelo homem ao longo da viagem de um lugar para outro, de diferentes locais que não são seus retornos habituais em período mínimo de 24 horas e máximo de 1 ano. Integra-se os serviços de turismo: hospedagem, entretenimento, movimentação cultural e atendimento adequado aos visitantes. Timor-Leste é um dos países do sudeste asiático que se tornou independente em 2002, após a saída dos diversos países que ocupavam a nação. O desenvolvimento para Timor-Leste tem relevância para sociedade local, assim, foi criado o Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) de 2011 a 2030 que estabeleceu as metas a serem atingidas pelo Estado timorense. Visto que o país tem grande potencialidade com os recursos naturais, o plano enfatiza o desenvolvimento de turismo que poderá ajudar o país. Os problemas detectados quando se pensa na política de turismo vão além de geração de postos de trabalho e renda para as pessoas, ela também pode trazer em si os danos voltados para comunidades locais e meio ambiente ao seu redor. O objetivo de pesquisa é analisar e verificar a política de turismo projetada no PED, especialmente a primeira meta do plano de 2011 a 2015, como está sendo a sua implementação, fazer uma crítica sobre os planos e apontar algumas direções para melhoria a política de turismo de Timor-Leste. A finalidade da presente pesquisa é olhar o turismo para Timor-Leste não simplesmente como meio de crescimento para o país, mas uma atividade que leva o desenvolvimento dos timorenses, a partir de recursos próprios e não pelos investimentos estrangeiros. Para chegar aos objetivos e finalidade da pesquisa, o trabalho recorreu-se a análise bibliográfica e documental sobre as discussões de desenvolvimento para além do crescimento e fundamentação teórica de política de turismo abordada pelos acadêmicos. A ideia principal desta análise é um estudo de caso (plano e política projetada no PED), examinando o turismo, metas projetadas e como se dará a execução do programa. Os caminhos que deveriam ser seguidos pelos timorenses no desenvolvimento de turismo é geração de emprego e renda, a inclusão social, as comunidades locais são gestoras de turismo, devem cuidar do meio ambiente, da qualidade de vida dos timorenses, numa perspectiva sustentável e de preservação histórica cultural. Dessa forma, a presente pesquisa tem extrema relevância para Timor-Leste, contribuindo para a tomada de decisão nos programas, planos e políticas do Estado.

Palavra Chave: Timor-Leste, desenvolvimento, turismo, meio ambiente, auto sustentabilidade.

ABSTRACT

Tourism comprises of an activity performed by the people throughout the journey from one place to another, from different places that are not their usual returns in a minimum period of 24 hours and a maximum of 1 year. It integrates of the services such as lodging, entertainment, cultural movement and adequate attendance to the visitors. Timor-Leste is one of the Southeast Asian countries that became independent in 2002, after leaving the various countries that occupied the nation. The Development Of Timor-Leste has a relevance to the local society, thus the Strategic Development Plan (SDP) of 2011 to 2030 has developed and established the goals that have to be achieved by East Timor Government. Since the country has great potential with natural resources, the plan emphasizes the development of tourism that could help the country. The problem that could be detected when thinking about the policy of tourism is that the provision of work and income for people, it can also bring the damage to the local communities and the environment around them. The objective of this research is to analyse and verify the tourism policy that was designed in SDP, especially the first goal of the plan from 2011 to 2015, as is being in its implementation, to make a criticism to that plan and to point out several ways for the improvement of the tourism policy of Timor Leste. The purpose of this research is to look at tourism for Timor-Leste, not simply as a way of growth for the country, but as an activity that leads to the development of Timor Leste, from its own resources and not from foreign investments. In order to achieve the objectives and purpose of this research, the study was carried out based on the literature review and documentary about the discussion of the growth developments and theoretical foundation of tourism policy addressed by the academics. The main idea of this analysis is a case study (Plan and Policy designed in the SDP) that examined of tourism, the goals designed and how the program will be implemented. The ways that East Timorese should follow in the development of tourism are the provision of work and income, social inclusion, the managers of tourism should be local communities, the environment has to be taking care for the quality of life of the East Timorese, in a sustainable perspective and in the preservation of Cultural history. Thus, this research has a great relevance for Timor-Leste, it contributes to the Governments decision-making in the programs, plans and policies.

Keyword: Timor-Leste, development, tourism, environment, self-sustainability

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização Geográfica do Timor-Leste.....	37
Figura 2: Divisão Territorial do Timor-Leste (Municípios).....	37
Figura 3: Cristo Rei em Timor Leste.....	41
Figura 4: As Termas em Marobo do Município de Maliana – Timor-Leste.....	42
Figura 5: Tipologia de <i>Uma Lulik</i> (Casa Sagrada) de Timor-Leste.....	59
Figura 6: Produção <i>Tais</i> Timor e Rituais Tradicionais.....	60
Gráfico 1: Chegada de turista a Timor-Leste, 2009 a Março de 2011.....	44
Quadro 1: Impacto do Ecoturismo.....	19
Quadro 2: Característica de Turismo Religioso.....	20
Quadro 3: Oferta de Turismo Cultural.....	22
Quadro 4: Característica do Turismo de Massa.....	24
Quadro 5: Impactos de Turismo no Diversos Aspectos.....	27

LISTA DE SIGLAS

UNTL – Universidade Nacional de Timor-Leste
UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiras
ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
RDTL - República Democrática de Timor-Leste
PED – Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste
PIB – Produto Interno Bruto
ONU – Organizações das Nações Unidas
OMT – Organização Mundial de Turismo
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo
CE – Ceará
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RDH – Relatório Mundial de Desenvolvimento Humano
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
PNB – Produto Nacional Bruto
UNTAET – *United Nations Transitional Administration in Timor*
ONGs – Organizações não governamentais
CPLP – Comunidades dos Países das Línguas Portugueses
CCD - Centro de Convenções de Díli
MTAC – Ministério Turismo, Arte e Cultura
SEAC – Secretaria do Estado de Arte e Cultura
METL – Ministério da Educação de Timor-Leste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Conceitos de Turismo.....	15
2.2 Tipologias de Turismo.....	17
2.2.1 <i>Turismo ecológico/ecoturismo</i>	18
2.2.2 <i>Turismo religioso</i>	20
2.2.3 <i>Turismo cultural</i>	21
2.2.4 <i>Turismo de massa</i>	23
2.3 Impactos Positivos e Negativos do Turismo	24
2.4 Turismo Sustentável	28
2.5 Conceitos de Desenvolvimento para além do Crescimento Econômico	30
3 METODOLOGIA.....	32
4 O ESTUDO DE CASO: A Política de Turismo no Timor-Leste.....	34
4.1 República Democrática De Timor Leste	34
4.2 Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Timor-Leste (PED)	37
4.2.1 <i>Promoção de turismo desde a colonização</i>	37
4.2.2 <i>Pontos turísticos do Timor-Leste</i>	40
4.2.3 <i>Zonas turísticas do Timor-Leste</i>	45
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	48
5.1 Análise e Discussão do Turismo Previsto no PED (2011-2030).....	48
5.2 Caminhos Sugeridos para o desenvolvimento de Turismo em Timor-Leste.....	54
5.2.1 <i>Desenvolvimento local e distribuição de renda igualitária</i>	54
5.2.2 <i>Turismo sustentável e preservação ambiental</i>	56
5.2.3 <i>Preservação dos valores históricos e culturais</i>	57
5.2.4 <i>A gestão pelos próprios timorenses</i>	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos países adota o turismo como atividade econômica, com a finalidade de aumentar a renda das pessoas e conseqüentemente aumentaria a receita para o Estado. Os economistas também acreditam nessa política, na beleza da natureza e nos lugares como pontos atrativos para exploração do setor de turismo, de modo a maximizar o crescimento econômico e empregar muitas pessoas. Porém esses economistas que acreditam nesse modelo de turismo acabam levando regiões a adotarem essa ideia, levando à exploração de muitos lugares e recursos e quando se esgotam e não têm mais atrativo, seus investidores simplesmente saem para outro lugar.

A República Democrática de Timor-Leste (RDTL) é um dos países que se tornou independente em 20 de maio de 2002 após a colonização e ocupação por Portugal e Indonésia. Depois da independência, o país passava por muitos problemas e sérias questões, pois, ocorreu a destruição do território quando da saída da Indonésia em 1999. Assim, logo após de 2002, o Estado junto com seu povo procuravam meios e caminhos que pudessem ser seguidos para a construção do país e melhoria da vida do seu povo. Um destes caminhos a se percorrer foi o estabelecimento do plano de desenvolvimento nacional, cujo foco de nosso estudo está no desenvolvimento de turismo que poderá contribuir para o país.

O problema encontrado como questão da pesquisa é o fato de que muitas vezes o turismo traz o crescimento econômico para determinado local, através de aceleração das atividades econômicas, aumento dos postos de trabalho e emprego, mas não olha os danos trazidos. O Timor-Leste, pelo fato de que há necessidade de trabalho para os timorenses, elaborou seu plano estratégico para dar resposta para este problema com o desenvolvimento do turismo, mas não indica como deve ser feito, quem são os beneficiados e quais são critérios na participação das atividades de turismo.

Pensar na política de turismo para Timor-Leste é pensar além do crescimento econômico, ou seja, o turismo não deve simplesmente movimentar a economia, de modo aumentar a renda e gerar emprego para população, mas o turismo que traga em si o desenvolvimento para sociedade timorense, pelo qual é preciso ter o desenvolvimento humano. Pois ao desenvolver as pessoas, naturalmente, elas vão buscar as formas que levam a gerar a renda.

O objetivo do trabalho é verificar o desenvolvimento de turismo do Timor-Leste previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento de 2011 a 2030, principalmente a primeira meta do plano previsto até 2015, avaliando e criticando a viabilidade da política de turismo, se

contribui para o desenvolvimento do país; apresentar ou indicar algumas direções e caminhos que poderiam ser seguidos pelo Estado timorense, com a finalidade de valorizar as pessoas e proteger os recursos naturais nas atividades turísticas que levem ao desenvolvimento humano; mostrar que nem sempre o turismo é melhor solução dos problemas em determinada localidade por questões ambientais e culturas dos povos nativos.

Na política de turismo para Timor-Leste, deve-se prever os danos ambientais trazidos, deve-se adotar um desenvolvimento mais sustentado, direcionando a novas formas que não levem à degradação ambiental e as consequências relacionadas a ela, tais como, acumulação de lixo, consumo em massa, impacto ao solo, materiais químicos, alta construção e falta de reciclagem.

O turismo para Timor-Leste deve ser uma preocupação não somente dos governantes timorenses, mas também dos estudantes como novos gestores do campo de públicas, ao olhar o turismo para nação que favorece os povos nativos e não beneficie os estrangeiros que desejam só explorar economicamente as riquezas naturais, ou seja, a implantação da política de turismo precisa barrar o investimento do capital estrangeiro direto e incentivar as empresas ou populações nacionais por meio de crédito, como por exemplo, crédito produtivo para que essas pessoas exerçam as atividades turísticas.

A atividade turística no Timor-Leste depende dos recursos naturais, como por exemplo, as praias. Por isso é preciso que se realize um estudo sobre os impactos sociais e ambientais que a atividade turística traz. Portanto, os planos do governo precisam ser bem planejados e deve haver acompanhamento das atividades realizadas por esse setor para não acontecer a degradação ambiental e cultural em Timor-leste, onde deve-se prevalecer a igualdade social. Muitas atividades turísticas implantadas em muitos países não trazem melhorias nas condições de vida das pessoas, mas acabam trazendo problemas para sociedade por questão de degradação ambiental e desigualdade social (a política que beneficia determinado grupo e não favorece a maioria das pessoas).

O turismo para Timor-Leste tem como justificativa a necessidade de se olhar em outra perspectiva, de modo que no setor estejam contemplados os próprios timorenses. Para tanto, o Estado deve ter uma política de formar seus indivíduos para exercer as funções turísticas, ou seja, o governo precisa incentivar e capacitar as pessoas para que elas exerçam atividades turísticas. A ação turística deve observar a ótica do desenvolvimento e não unicamente o aumento do Produto Interno Bruto – PIB. Além disso, este estudo tem como finalidade pensar a gestão pública, destacar as principais áreas interessadas como ponto turístico para desenvolvimento do Timor-Leste, de modo a se buscar a igualdade e distribuição de renda

mais igualitária para todos. Deseja-se que o trabalho possa contribuir com a comunidade acadêmica, e sirva como referência para futuros trabalhos sobre o turismo no Timor Leste.

O presente trabalho se divide em seis seções, além desta introdução. Na próxima seção (segunda seção), apresenta-se o referencial teórico sobre o turismo e desenvolvimento para além do crescimento econômico. Explora-se as ideias de autores que abordam os conceitos de turismo em diferentes perspectivas, apresentando ainda as tipologias de turismo, que geram a movimentação em determinado local. Ainda na mesma seção, o trabalho apresenta os benefícios e danos gerados pela atividade de turismo que influenciam na vida do homem como também do meio ambiente ao redor da atividade de turismo.

Além disso, os referenciais introduzem os conceitos de desenvolvimento, para além do crescimento econômico, como um dos meios que possibilita a pessoa a chegar ao desenvolvimento, mostrando que o crescimento econômico não mede a qualidade de vida das pessoas, mas deve-se pensar na inclusão de aspectos sociais. Ainda na mesma seção, o trabalho conduz o desenvolvimento na perspectiva do Amartya Sen, pelo qual o desenvolvimento é visto como expansão das liberdades reais que os indivíduos gozam, onde as pessoas têm possibilidade de decidir. Na quarta seção, o trabalho apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa que foram utilizados durante o percurso do trabalho. Na seção seguinte, que é a quinta, descreve-se o estudo de caso, iniciando-se com o contexto histórico do Timor-Leste, mostrando o processo de colonização e ocupação pelas diversas nações até chegar à conquista de independência em 2002, com o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU). Também serão abordadas as características do país e sua localização. Ainda nessa seção, apresenta-se o plano estratégico do Estado para o desenvolvimento do país, enfatizando o desenvolvimento do turismo como caso para ser analisado no decorrer deste trabalho. Serão apresentadas as principais metas do governo, as modalidades de desenvolvimento de turismo a serem desenvolvidas pelo Timor-Leste, e as áreas e zonas para implantação de turismo no território timorense.

Continuando na mesma seção, o trabalho aponta alguns caminhos que deveriam ser seguidos pelo Timor-Leste na elaboração do plano e implementação do turismo para melhoria na tomada de decisão nos programas e planos governamentais. Indica algumas alternativas que ajudariam no desenvolvimento de turismo de Timor-Leste, de modo a beneficiar a geração presente e o direito de usufruir de um ambiente limpo. Na última seção, apresentam-se nas considerações finais do trabalho, retomando o que foi proposto no início do trabalho, passando pela análise dos dados e finalmente propondo soluções para melhoria na gestão de turismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de Turismo

A origem de turismo se deu a partir da organização de viagem feita por Thomas Cook em 1841, onde transportou cerca de 578 pessoas da cidade de Loughborough a Leicester (Inglaterra), com objetivo de participar de congresso antialcoolismo. O transporte em si, não era considerado como única forma de viagem até chegar a Leicester, mas englobou outros meios, dentre eles: alimentação para pessoas de viagem, hospedagem para esses indivíduos e passeio por pontos turísticos. Além desses fatores, a organização teve a inclusão de algumas atividades ao longo da viagem, tais como: os jogos, as danças acompanhadas com som da banda.

Depois dessa viagem, o Cook começou a explorar suas ideias para comercializar um novo modelo de transporte e organização de viagem, com objetivo de agradar os desejos e necessidades dos passageiros (clientes). Assim, ele com seu filho James fundaram uma agência de turismo denomina Thomas Cook & Son e ao mesmo tempo, ele foi a primeira pessoa a criar o pacote de turismo, que inclui preço, passagem, hospedagem, traslado e refeições. (SANTOS, 2010, p.12).

A discussão de turismo vem ganhando importância nas agendas governamentais em nível mundial. A promoção e o desenvolvimento do turismo têm como base a potencialidade do local que se caracteriza como fatores interessantes para realização da atividade de turismo, alguns deles são: cultura, história, patrimônio natural e alguns interesses da comunidade local para desenvolver a atividade de turismo (MARTONI, 2010).

A atividade de turismo já existe há muitos anos, mas não foi desenvolvida pelos cientistas e pesquisadores como um campo de estudo mais aprofundado. Desde então, nos anos 90, no período em que o turismo começou a crescer e alavancava os aspectos econômicos, influenciando ações internacionais, iniciou-se a abordagem sobre o turismo na discussão acadêmica (NORWAL, 1936; TROISI, 1942; FÚSTE, 1973 *apud* HÜFFNER, 2011). A partir do surgimento do estudo sobre turismo, os diversos autores começaram a apresentar suas interpretações e estudos para definir o fenômeno de turismo.

Desde que surgiram os estudos científicos acerca do turismo, autores diversos vêm apresentando suas interpretações e vários são os estudos para se chegar a um consenso e uma definição completa para o fenômeno turístico. Contudo devido às características de multidisciplinaridade, integração e interação de diversas atividades e, também pela ampla abordagem e enfoques sociológicos que o turismo apresenta,

nos parece difícil estabelecer um único conceito (SECCA, 2004, p.22 *apud* HÜFFNER, 2011, p. 21).

Ao discorrer sobre o turismo, deve-se definir e formular o conceito de turismo, porém essa definição sempre foi muito controversa. Pois de fato, o turismo não somente se relaciona com viagem dos indivíduos e nem toda viagem é caracterizada como turismo (IGNARRA, 2001, p. 23 *apud* HÜFFNER, 2011, p. 21).

A ideia de turismo é compreendida como a atividade humana que interliga-se com tempo livre e a cultura do lazer, é a existência de deslocamento dos indivíduos do seu lugar habitado em determinado período. A definição do turismo segundo Santos (2010, p.12) é “um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e execução de viagem”. Para o autor, no entanto, deve levar em consideração a existência de infraestrutura adequada de modo a atender à necessidade e desejo da pessoa que adquiriu esse serviço. O serviço de turismo também deve ter na mente a recepção das pessoas, hospedagem para esses indivíduos, a recreação, o entretenimento, a movimentação cultural, disponibilidade de consumo e atendimento adequada aos clientes (indivíduo e grupo) que procuram o serviço turismo a partir de saída da sua localidade.

Em 1994, a Organização Mundial de Turismo (OMT) formulou e definiu o conceito de turismo que passa como referência na elaboração das estatísticas dos países internacionais na ação turística da seguinte forma: “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estradas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras” (OMT, 2001, p.38 *apud* SANTOS, 2010, p.13). Quando é considerado como turismo, é necessário que toda atividade seja realizada fora do domicílio habitado em determinado tempo (superior a 24 horas e inferior de 1 ano), por motivo de realização de lazer. Reforçando pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), o turismo deve acontecer a partir do deslocamento de pessoas ocorridas por mais de 24 horas, incluindo pernoite.

Segundo Santos (2010, p. 12), o turismo possui duas concepções, uma é a própria viagem e outra é o sistema econômico. No primeiro diz respeito à “viagem ou excursão por prazer, a locais que despertam o interesse”. No segundo se refere ao conjunto dos serviços importantes que suportam as condições para atender os clientes através de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte e outros serviços com finalidade de atrair os que fazem turismo. Existem vários conceitos para definir o turismo, porém o que é mais importante ter são três fatores básicos como componentes da estrutura de turismo: o indivíduo, espaço físico e o tempo.

O turismo constitui-se fundamentalmente como um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos com o objetivo de prestar uma série de serviços a pessoas que intencionam aproveitar o tempo livre para viajar, denominadas turistas ou excursionistas. Esse tempo disponível para o lazer, fins de semana, férias, feriados prolongados, termina por incentivar um grande número de pessoas a aderir ao turismo como uma necessidade vital para a qualidade de vida (SANTOS, 2010, p.13).

Os serviços turísticos não devem isolados, além de oferecer o processo interativo entre quem oferece e procura o serviço como relação de troca no mercado, mas deve buscar “[...] um contraponto com a vivência do dia-a-dia, a oportunidade de experiência integral de valor imaterial, afetivo, simbólico e espiritual, a partir do encontro com a natureza e a cultura de uma localidade” (MORAES; IRVING, 2013 *apud* SCHNITMAN, 2014, p.47).

2.2 Tipologias de Turismo

Existem vários tipos de turismo que estão sendo desenvolvidos pelos indivíduos, grupos sociais e/ou as empresas para atrair as pessoas a visitar determinadas localidades turísticas. Por outro lado, muitas pessoas também procuram tipos específicos de turismo para passar seus tempos e participar das atividades turísticas que querem. Essa diversidade turística tem por objetivo dar oportunidade de escolha de modo que o indivíduo participe conforme seu desejo.

Conforme o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil apresentado pelo Ministério do Turismo do Brasil existem alguns tipos de turismo que serão levantados neste trabalho, tais como: a) turismo ecológico ou ecoturismo que é ligado à atividade voltada para apresentação de ecossistema em condição natural, com vida selvagem e com a população nativa das localidades; b) turismo cultural está ligado ao encontro com as expressões artísticas em determinado local e compreendido como atividades turísticas que se relaciona com a vivência de agrupamento e elementos significativos de patrimônio histórico, cultura e eventos culturais. Deste modo, deve valorizar o patrimônio histórico e os promove através de existência de bens materiais e imateriais da cultura, e por fim, c) turismo religioso concentra-se na fé dos indivíduos, por meio da localidade que liga à história da atividade religiosa, na peregrinação e na busca de espiritualidade.

Além destes, existem também outras modalidades de turismo que os indivíduos promovem nas atividades turísticas, tais como: turismo de massa, turismo social, turismo de aventura, turismo rural e entre outras.

2.2.1 Turismo ecológico/ecoturismo

Segundo o Ministério de Turismo da República Federativa do Brasil (2008, p.16), o turismo ecológico ou ecoturismo é considerado como “[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. O turismo ecológico deve se relacionar com o desenvolvimento sustentável econômico e também socialmente considerando a preservação ambiental e assegurando a qualidade de vida das pessoas.

O ecoturismo está ligado as atividades dos indivíduos com a natureza com a existência de relação harmônica, e tais atividades possibilitam às pessoas ter mais possibilidade de ficar perto da natureza sem prejudicar o meio ambiente. Alguns exemplos do turismo ecológico que precisam ser resgatados neste trabalho são: as trilhas, cavalgadas no meio da natureza e as caminhadas.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”. Em uma abordagem mais ampla, visa a promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas” (MINISTÉRIO DE TURISMO, 2008, p.17).

Conforme apresentado, pelo autor supracitado, este tipo de turismo deve promover “[...] a reflexão e a integração humana com o ambiente, em uma inter-relação vivencial com o ecossistema, com os costumes e a história local”. O objetivo de turismo ecológico é manter a qualidade ambiental sem destruição do sistema ecológico. Existem quatro objetivos das atividades de turismo ecológico, apresentados a seguir: a) Aumento da receita gerada nas diversas áreas conservadas, possibilitando-lhes recursos para a manutenção destas e das comunidades locais; b) Fomento à visita ordenada; c) Preservação dos recursos naturais florísticos, faunísticos e das paisagens cênicas locais; d) Promoção da utilização racional do patrimônio natural (SANTAELLA; CASTRO; RODRIGUES, 2011, p.2).

No próximo quadro, apresenta-se o impacto de ecoturismo tanto do lado vantagem quanto da desvantagem relacionada à qualidade de vida humana e meio ambiente. Analisando que o turismo ecológico além de geração de emprego no meio rural, pelo qual a população tem a mesma oportunidade de emprego como aqueles que vivem nas cidades avançadas. Este também prejudica a sociedade como também meio ambiente.

Quadro 1: Impacto do Ecoturismo

Vantagem	Desvantagem
Geração local de empregos	Empregos exigem qualificação e inexistem em muitos casos
Melhoria nos equipamentos das áreas protegidas.	População rural é beneficiada
Fixação da população no interior	Degradação do meio natural para ampliação das infra-estruturas
Melhoramento das infra-estruturas de transporte, comunicações e saneamento.	Acúmulo de lixo, deixado pelos frequentadores que não se preocupam em retirá-los do local, para serem depositados em locais apropriados.
Criação de alternativas de arrecadação para Unidades de Conservação.	Abertura de áreas protegidas pode provocar sua degradação pelos turistas
Diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e cultural	Destruição da vegetação rasteira e compactação do solo pela entrada de veículos; destruição da vegetação de porte médio (mata ciliar), para a passagem de veículos e pessoas; queima dos troncos das árvores causada pela improvisação de churrasqueiras provocando a morte e consequentemente a queda das mesmas, por ventos e chuvas; corte desnecessário de árvores, feita pelos frequentadores com a finalidade de armar barracas e/ou fazer fogueiras
Diminuição do impacto no plano estético e paisagístico	Poluição sonora causada pelo alto volume dos aparelhos de som instalados nos carros dos frequentadores
Diversificação da economia regional, através da indução do estabelecimento de micros e pequenos negócios.	Falta de estrutura dos estabelecimentos rurais para se adaptar à nova realidade econômica

Fonte: SANTOS, 2009, p. 21

Esta modalidade de turismo visa a preservação ambiental e recursos naturais. Santos (2009) destaca algumas vantagens e desvantagens do ecoturismo, as quais estão sistematizadas no quadro 1. Cabe ressaltar que essas desvantagens possivelmente decorrem de experiências que já foram estudadas, possibilitando que àqueles que desejam incentivar o ecoturismo, considerem em seus planos de desenvolvimento outras ações que já minimizem as desvantagens que o autor menciona. Por exemplo, uma vez que haverá o aumento de construção das infraestruturas para suporte e funcionamento de turismo, o mesmo apresenta danos para meio ambiente, o que necessita um olhar mais atento quanto à exploração ambiental no momento destas construções. Outra questão diz respeito a acumulação de lixo e abertura das áreas protegidas para ofertar atividade de turismo que resulta a degradação ambiental. Do mesmo modo, nota-se que a fixação da população no interior, e o consequente benefício à população rural deve ser visto como aspectos muito positivos, visto que as áreas

urbanas de muitas localidades encontram-se inchadas e superlotadas, trazendo a necessidade de atrair pessoas para o meio rural.

Em relação à desvantagem de turismo ecológico apresentada por Santo (2009) no último quadro, pelo qual beneficia à população local, este é viável quando se trata do desenvolvimento local para que as pessoas não se concentrem nas grandes capitais, mas nas localidades mais distantes para levar o desenvolvimento, de modo equilibrado.

2.2.2 Turismo religioso

O turismo religioso compreende em atividade turística relacionada a busca de espiritualidade e prática religiosa nos eventos e espaços direcionados às religiões. “O Turismo Religioso está relacionado às religiões institucionalizadas tais como as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio” (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO, 2005, p. 16).

No próximo quadro, são apresentadas as características de turismo religioso que motiva as pessoas ou fiéis para visitar os pontos e eventos turísticos em determinado local.

Quadro 2: Característica de Turismo Religioso

A Característica de Turismo Religioso	
Realização de peregrinações e romarias	Participação em eventos e celebrações relacionados à evangelização de fiéis
Participação em retiros espirituais	Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros)
Participação em festas e comemorações religiosas	Realização de itinerários e percursos de cunho religioso
Contemplação de apresentações artísticas de caráter religioso	Participação em eventos e teatros

Fonte: SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO, 2005, p. 16

José Eduardo França dos Santos, na sua obra intitulada O Setor de Turismo e os Arranjos Produtivos Locais no Estado de São Paulo: especificidades e interdependências (2009), revela que este turismo é “[...] movido pela fé, que faz com que muitos turistas se dirijam as cidades para visitar igrejas ou espaços sagrados, divulgados pela tradição popular” (SANTOS, 2009, p. 26).

A questão de peregrinação acontece no turismo religioso, consiste na caminhada pelos lugares não habituais, ou seja, é considerada como peregrinação quando “[...] passa a ser compreendida como uma caminhada difícil, normalmente em busca de um lugar sagrado. Tal

ação exige sacrifício, penitência, demonstração pública da fé e uma manifestação concreta de reconhecimento de uma graça alcançada” (MAIO, 2003, p. 54). O presente tipo de turismo é considerado como atividade de viagem que motivado pela fé da população é também movido pela manifestação da cultura religiosa.

Segundo Dias e Silveira (2003), citado por Carlos Alberto Maio (2003), o turismo religioso é o resultado empreendido pelos indivíduos que se deslocam em razão da fé de quem pertence a determinada religião ou faz parte dos eventos com caráter religioso. Ainda os mesmos autores citam que existem “[...] dois tipos de visitantes, o peregrino puro, cuja motivação é de natureza unicamente religiosa e sua jornada unifuncional, e o outro tipo de visitante, que ao ampliar o leque de motivações na jornada, caracteriza a mesma como multifuncional” (DIAS; SILVEIRA, 2003 *apud* MAIO, 2003).

2.2.3 Turismo cultural

O turismo cultural é considerado como “[...] as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO, 2005, p. 13). O turismo cultural também conhecido como prática social por meio da criação cultural se caracteriza através de aproveitamento do “[...] patrimônio histórico-cultural para atrair os turistas. Este patrimônio pode ser: obras monumentais, obras de arte consagradas, propriedade de grande luxo associadas às classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil, considerados patrimônios materiais” (SANTOS, 2009, p. 24).

Todas as atividades que envolvam os instrumentos culturais são consideradas como turismo cultural, assim, “[...] a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o patrimônio arquitetônico e das artes, alguns países incluem em sua definição, por exemplo, a gastronomia, o esporte, a educação, as peregrinações, o artesanato, a contação de histórias, e a vida na cidade” (OMT, 2004 *apud* RICHARDS, 2009, p. 1).

Segundo Silberberg (1995) apresentado por Köhler e Durand (2007), o turismo cultural é entendido como visitação dos indivíduos em diversas localidades, não contando com uma comunidade receptora, movido por interesse cultural, história, herança e modo de vivência dirigido por uma população ou região. Conforme Santos (2009), o turismo cultural também engloba os vários patrimônios imateriais que passam de geração para geração que não tem a característica materializada, como: as danças, músicas, lendas, literaturas e os costumes vivenciada em determinado local.

O objetivo deste tipo de turismo é aproveitar esse patrimônio para levar conhecimento da história de determinados locais para o turista, fazendo-o conhecer um pouco da história da população local, regional, ou em muitos casos, fatos que fazem parte da história de um país. O local é onde se produzem as grandes ações culturais de criação, conservação e inovação, e é deste local que deve impulsionar as ações de promoção da cultura em todas as suas vertentes (FERNÁNDEZ; RAMOS, 2002 *apud* SANTOS, 2009, p. 25).

A ideia principal do turismo cultural é promoção dos patrimônios culturais para tornar conhecido as realidades locais, conhecendo a história dos indivíduos reais e revalorização dos conjuntos históricos das localidades destinados ao turismo. Este tipo de turismo compreende “[...] independentemente de sua condição socioeconômico do turista, mas com certeza, muito mais por sua formação, escolaridade, informações e nível cultural. Esses turistas são consumidores de serviços, paisagens (urbanas ou rurais) e cultura não material” (CORSI, 2004, p. 32 *apud* SANTOS, 2009, p. 26).

Segundo dados da OMT em 1995, a cerca de 40% das viagens realizadas pelas pessoas são motivados pela atividade cultural que corresponde 199 milhões de pessoas e em 2004, esta porcentagem aumentou para 40% que representa 305 milhões de pessoas (OMT, 1995; 2004 *apud* PÉREZ, 2009).

Na obra de Xerardo Pereiro Pérez intitulada Turismo Cultural: uma visão antropológica (2009), o autor apresenta alguns componentes da oferta de turismo cultural que são considerados como estabelecimento de diálogo, produções de cultura que engloba artes visuais e festivais. Além disso, conecta também ao patrimônio cultural: lugares históricos, arquiteturas e patrimônios imateriais. De forma geral, a oferta de turismo cultural tange as diversas modalidades de atração que podem ser resumidas no seguinte quadro.

Quadro 3: Oferta de Turismo Cultural

Tipos de Atracções	Exemplos de Atracções
1) Património cultural (“turismo patrimonial”): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Constitui o maior atractivo para os turistas culturais. ▪ Representa uma cultura através duma série de elementos, imagens, objectos e símbolos. ▪ Mostra a identidade cultural de um grupo humano 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sítios históricos e naturais (ex.: centros históricos) ▪ Sítios arqueológicos. ▪ Monumentos. ▪ Museus.
2) Lugares de recordação e memórias <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atraem visitantes pelo seu valor histórico, artístico ou literário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lugares de acontecimentos como: batalhas, revoluções, etc. ▪ Lugares que recordam a vida de artistas

<p>3) Artes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Servem para alargar as estadias dos turistas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ópera, dança, teatro, música... ▪ Festivais famosos ▪ Teatros famosos
<p>4) Atividades de criação e aprendizagem cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Servem para conhecer desde dentro a gente e a realidade dos países visitados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ateliers de artesanato. ▪ Cursos de idiomas. ▪ Acampamentos de trabalho.

Fonte: adaptado de PÉREZ, 2009, p. 121

O quadro anterior (quadro 3) apresenta os tipos de atração dentro da modalidade de turismo cultural, pelo qual, em cada tipo de atividade, a população mostra suas culturas aos visitantes através da arte, exposições e dos seus patrimônios.

2.2.4 Turismo de massa

Depois da Segunda Guerra Mundial, através de aumento da produção industrial, começou-se a desenvolver a industrialização e consumo de produtos. Após alguns anos (Revolução Industrial), com aumento populacional, surgiu-se uma nova classe demográfica, denomina classe média que caracteriza-se pelo maior poder aquisitivo, na melhoria de comunicação e transporte (ferroviário), levando a existência de maior quantidade de serviço e consumo de produtos, inclusive no que diz respeito à vivência e experienciais, como por exemplo, o turismo. O surgimento de uma classe média, o aumento do período livre, resultou em aumento na quantidade de viagens turística, criando-se o turismo de massa para contrapor ao turismo da grande elite.

O Turismo de Massas conduziu ao aparecimento de um “novo” turismo, cuja importância econômica e sociocultural lhe atribui o estatuto de massificado, sobretudo a partir do final da década de 50, isto porque, analisar o turismo é, sobretudo, refletir sobre um fenômeno de massas, tanto em termos do número de pessoas que o praticam (os turistas), dos agentes que a ele se associam (setores: público e privado), como dos espaços onde ele se desenvolve (destinos turísticos) (ARAÚJO, 2016).

O turismo em massa é resultado da atividade de viagem nos locais com maior concentração de visitantes. Esta modalidade de turismo facilmente pode ser acessada por qualquer tipo de público, pois é considerado como um turismo de grande porte. Ele se caracteriza como “[...] um turismo majoritariamente de classe média, de uma sociedade assalariada ligada à produção industrial, ao comércio e ao funcionalismo público, que só pode se afastar de sua origem nos dias de folgas coletivas, com fins de semana, férias e feriados” (PORTAL DO TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2015).

Segundo Araújo (2016), o turismo de massa se caracteriza pela aceleração do seu desenvolvimento e descontrole da atividade turística, pois esta modalidade de turismo acontece um período de curto prazo e setorial. Os viajantes sempre realizam atividade de turista em grande grupo, alto consumo, expansão das construções, alta dos investidores externos, caracterizando pelo incômodo e passividade. No próximo quadro (quadro 4), Andreas Hauser apresenta as quatro grandes características do turismo de massa.

Quadro 4: Características do Turismo de Massa

As Características do Turismo de Massa	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A cultura local é alterada 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os impactos ambientais não podem ser mitigados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O sistema econômico é dependente da atividade turística 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não há interesse pela maioria dos turistas em conhecer as pessoas, os aspectos culturais, a história e a biodiversidade local, apenas a autossatisfação.

Fonte: HAUSER *apud* PORTAL DO TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2015

Baseado no quadro anterior, o turismo de massa leva os viajantes a superar sua necessidade ou autossatisfação e não se conta com interesse de conhecer as realidades das pessoas, culturas, história e meio ambiente que possui a biodiversidade. Assim, o presente tipo de turismo pode produzir a alteração da cultura local, pois muitas vezes o sistema econômico depende da atividade de turismo, e uma vez que não houver ações turísticas, levará a não movimentação econômica. Quando não há interesse sobre biodiversidade local por visitantes, existe o crescimento dos impactos ambientais pela geração de lixo, com maior consumo dos produtos. Este turismo de massa não se importa com a questão de qualidade da vida das pessoas residentes e do meio ambiente.

2.3 Impactos Positivos e Negativos do Turismo

Nota-se que o turismo é um dos fatores importantes para o crescimento do país ou das regiões, pela potencialidade que o território possui. De fato, o turismo pode gerar de emprego e a renda para pessoas, porém existem também outras realidades trazidas pelo turismo em determinado local, tais como a degradação ambiental, mudanças comportamentais da sociedade locais e exigência das necessidades públicas.

Como o turismo envolve os indivíduos e outros fatores, esta atividade traz em si o dano sobre o meio ambiente, cultura local, socioeconômico e outras variáveis. A presença do turismo modifica a realidade local, principalmente nos aspectos físicos e sociais.

Segundo Santana (1997) apresentado por Oliveira e Salazar (2011), a atividade de turismo “[...] tem uma forte repercussão sobre as variáveis económicas quantitativas (rendimento, emprego) e qualitativas (nível de vida, bem-estar) das regiões e países onde actua, sendo portanto importante valorizar os seus aspectos positivos para a contribuição do desenvolvimento dos países e destinos turísticos”. No entanto, ao mesmo tempo, não somente valorizar os aspectos positivos, mas o mais importante é lidar com os aspectos negativos que não são previstos, para que não prejudique tanto o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.

Devido aos múltiplos aspectos sobre o turismo, tais como: econômicos, cultural, social ambiental e entre outros que tem sua peculiaridade, com a complexidade e divergência das atividades, o turismo provoca os impactos tanto do lado positivo (benefício) quanto do lado negativo (prejuízo). A atividade de turismo deve ter o planejamento para prever não somente os benefícios a serem encontrados, mas também prevenir os efeitos negativos trazidos pelo turismo. Na obra de Roberta de Lavôr Rios intitulada “Aspectos Socioambientais do Turismo na Praia do Porto das Dunas, no Município de Aquiraz – CE” (2006), o autor revela que “[...] a atividade turística, ao mesmo tempo em que gera benefícios e desenvolvimento para uma região, também acarreta uma série de impactos na economia, sociedade e ambiente local” (RIOS, 2002, p. 20). Vale ressaltar que “[...] o rápido crescimento do turismo sem planejamento e regulamentação, principalmente em áreas naturais, tem gerado crescentes problemas, causados pelo uso indevido dos atrativos locais, através de atividades incompatíveis e/ou prejudiciais ao meio” (FARIA; NETO, 2010, p. 1).

Alguns impactos devem ser abordados dentro do presente trabalho. No impacto sociocultural, existem diversos problemas relatados no momento da execução das atividades turísticas que influenciam as comunidades locais que são receptoras da atividade turística. O turismo muda o comportamento humano para se adequar a realidade do outro, de vivenciar novas formas de viver, de agir e determinar suas ações na perspectiva dos visitantes (turistas). O turismo exige a transformação cultural das comunidades locais para se adequar a realidade dos visitantes e acaba sendo um elemento de consumo. As pessoas nativas começam a produzir novas formas de produção de cultura e vão perdendo suas culturas (BARRETO, 2000 *apud* HÜFFNER, 2011).

Segundo Cooper (2002) apresentado por Hüffner (2011, p. 50), os problemas relacionados ainda ao fator sociocultural pela presença do turismo, refere-se “[...] destruição e perda de autenticidade de valores tradicionais como arte, artesanato, danças, hábitos e costumes locais. Pode ocorrer circunstancialmente o aumento da violência e de crimes como vandalismo e roubos além da prostituição e drogas comuns em locais turísticos”.

Dessa maneira, é muito claro identificar as consequências negativas do turismo como mencionado anteriormente, mas “[...] atividade turística pode gerar benefícios latentes a uma comunidade, tais como: a valorização e preservação do seu patrimônio histórico, valorização da herança cultural e resgate de tradições perdidas etc.” (RUSCHMANN, 1997 *apud* HÜFFNER, 2011, p. 50).

O benefício da atividade turística gera a criação os empregos, há modificação de infraestrutura e estrutura econômica e social nos locais onde aplica a atividade de turismo. A movimentação do turismo leva ao aumento do consumo dos produtos e gira a economia do país, conseqüentemente vai aumentar a receita para o Estado por meio de coleta dos tributos aplicados. Segundo Oliveira e Salazar (2011) ressaltam que grande parte das atividades de turismo são exercidas pelos investidores estrangeiros e logo os lucros gerados pelo turismo vão sair do país, pois muitas das vezes os investimentos vieram por capital estrangeiro, e o que torna a situação pior é que os próprios moradores são os vendedores ambulantes por questão de desqualificação de mão-de-obra do setor turístico.

Uma vez que o turismo é investido por meio de excessiva de capital estrangeiro, a grande parte dos lucros produzidos pelo turismo vai beneficiar os países investidores e não por sociedade interna, ou seja, a maior parte das divisas sairá do país quando existe o investimento externo direto.

Alguns impactos do setor turismo voltados ao setor sociocultural, associa-se a mudança mediante na estrutura social local, sobre a qualidade de vida da sociedade local, nas relações sociais entre comunidade local e dos visitantes com a comunidade nativa. Pois a partir da movimentação de turismo, vai haver a movimentação de diferentes culturas dos grupos que em algum momento pode resultar adaptação dos visitantes com costumes locais ou pode gerar o conflito entre as culturas dos povos. “Por outro lado, o impacto cultural categoriza mudanças mais graduais e processuais que vão ocorrendo à medida que o turismo se desenvolve, como a aculturação turística e as mudanças nas normas culturais, na cultura material e nos padrões culturais” (OLIVEIRA; SALAZAR, 2011, p. 747).

Ainda no mesmo tema do impacto do turismo no setor sociocultural, há preservação e reforma dos locais históricos, heranças culturais e monumentos que são importantes para

promoção de turismo. Por outro lado, apresenta também a descaracterização sociocultural da localidade de turismo, pelo qual a sociedade não vivencia de maneira como antes, mas de outra forma para adaptar e agradar os visitantes. “Os habitantes das regiões visitadas começam a sentir também um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas. Essas populações têm cada vez mais a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, dele excluídas” (KRIPPENDORF, 2000, p.19 *apud* DALL'AGNOL, 2012, p. 3).

A relação entre homem e meio ambiente é uma das questões relevantes no desenvolvimento de turismo. Ao longo da história humana, o indivíduo explora ambiente para sua sobrevivência, o que gera a degradação ambiental. A atividade de turismo também faz parte dessa exploração ambiental, principalmente na exploração dos recursos naturais para consumo de turismo e gera agressor ao meio ambiente pela ação humana na atividade turística. Muitas vezes, as atividades turísticas ocasionam no aumento da poluição, que incluem a contaminação de ar, água e solo, resultará o prejuízo para comunidades locais que somente se beneficiam pela renda gerada e não por qualidade de vida dos indivíduos.

Segundo Oliveira e Salazar (2011), o impacto negativo do setor turismo sobre o meio ambiente é a destruição das paisagens ambientais, faunas e floras existentes no local, além de degradação dos locais históricos e monumentos importantes pertencentes ao povo nativo. No próximo quadro, revela os impactos do turismo em diversas dimensões (aspecto econômico, sociocultural, ambiental e infraestrutura).

Quadro 5: Impactos de Turismo no Diversos Aspectos

	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Influxo de dinheiro ○ Efeito multiplicador ○ Industrias de serviços com trabalho intensivo ○ Melhor infraestrutura: estradas, água, esgotos, aeroportos, recreação. ○ Gastos dos residentes com o uso de atrações criadas pelo desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sazonalidade ○ Vazamento econômico ○ Imigração de estrangeiros como mão-de-obra ○ Custo de segurança para balancear o crime ○ Perda de rendimentos devido a crises econômicas externas/terrorismo

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de emprego ○ Aumento da coleta de impostos. 	
Sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ampliação da perspectiva social ○ Preservação de laços familiares ○ Mobilidade incrementada ○ Apreciação do patrimônio e da identidade étnica ○ Estimulo do folclore; criação de museus 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Perda da identidade cultural na comunidade global ○ Transformação dos turistas em “coisas” ○ Deterioração de sítios históricos devido ao uso exagerado ○ Medo de terrorismo e crime ○ Simplificação da cultura
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conscientização da necessidade de conservação ○ Estabelecimento de marcas ecológicas ○ Conscientização dos limites dos recursos globais ○ Estabelecimento dos limites de uso de terras 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Custos de preservação ○ Transformação de parques nacionais e zoológicos ○ Perda das áreas selvagens ○ Poluição ○ Uso exagerado do habitat devido a febre do ecoturismo
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ A modificação das infraestrutura e urbanização

Fonte: (SMITH, 1989, p. 100 *apud* DALL'AGNOL, 2012, p. 7; OLIVEIRA; SALAZAR, 2011, p. 746).

O desenvolvimento do turismo conforme o quadro anterior mostra o quanto o turismo auxilia o crescimento do local ou país, mas por outro lado, o turismo pode prejudicar a qualidade de vida das pessoas, a degradação ambiental, as relações humanas, relações entre homem e meio ambiente, e pode produzir os danos tanto para gerações presentes quanto para as futuras.

2.4 Turismo Sustentável

A questão de meio ambiente é muito preocupante pelas diversas nações mundiais. A relação entre homem e meio ambiente levou a exploração do meio ambiente para a sua

sobrevivência. Intensificou-se a exploração com a Revolução Industrial, pelo uso dos recursos naturais como insumo da atividade de indústria na produção de novos produtos.

Desde a Pré-História, o homem se relaciona com o meio ambiente para exploração dos recursos naturais a fim de satisfazer suas necessidades com o objetivo de sobrevivência de espécie. A descoberta do fogo e o desenvolvimento da agricultura representam do macro do impacto das atividades do homem sobre o meio ambiente. Na Idade Moderna, com a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, houve uma intensificação da exploração de matéria-prima para desenvolvimento de novos produtos (XAVIER; ALCÓCER; OLIVEIRA org., 2016, p.73).

A partir disso, o meio ambiente começou a se contaminar, com a poluição de ar, a contaminação do solo e da água, e outros danos que são resultados da ação humana. A intensificação da exploração ambiental leva diversos países mundiais a tomarem cuidado com atitudes relacionadas ao meio ambiente, assim, a Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com comunidades científicas e Estados realizaram a Primeira Conferência Mundial sobre a relação entre homem e meio ambiente em 1972, em Estocolmo (capital da Suécia), visando amenizar os problemas feitos pelo homem com relação ao meio ambiente. Ao mesmo tempo, gerou um documento chamado Declaração de Estocolmo, com 26 princípios comuns na conduta humana sobre meio ambiente (XAVIER; ALCÓCER; OLIVEIRA org., 2016).

Além disso, em 1992, foi realizado a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Rio de Janeiro (uma das cidades do Brasil), gerou o documento denominado “Agenda 21”, visando a mudança do padrão atual de desenvolvimento global para o próximo século. Esta agenda estabelece o equilíbrio ambiental e justiça social nas agendas políticas e programas governamentais, principalmente nas suas metas rumo ao desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 consolidou a ideia de que o desenvolvimento e a conservação do meio ambiente devem constituir um binômio indissolúvel, que promova a ruptura do antigo padrão de crescimento econômico, tornando compatíveis duas grandes aspirações desse final de século: o direito ao desenvolvimento, sobretudo para os países que permanecem em patamares insatisfatórios de renda e de riqueza, e o direito ao usufruto da vida em ambiente saudável pelas futuras gerações (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2002, P. 6).

O desenvolvimento de turismo deve buscar o equilíbrio ambiental, com o uso de recursos naturais, não somente explorando as matérias para o funcionamento das atividades do turismo, mas o uso de maneira eficiente para que haja uma relação harmônica entre homem e ambiente.

Segundo Burszty (2005), o benefício gerado pela atividade de turismo deve voltar-se para a comunidade local, aproximar comunidade local para integração no desenvolvimento de

turismo, a partir de uma sociedade mais justa e equilibrada voltada para sustentabilidade do uso de recursos naturais. Além disso, buscar o desenvolvimento social, cultural, econômico e colocar a sociedade no centro de planejamento, execução e monitoramentos das atividades turísticas.

2.5 Conceitos de Desenvolvimento para além do Crescimento Econômico

Muitas das vezes as pessoas confundem a questão de crescimento econômico e desenvolvimento. Para elas, o desenvolvimento é visto como crescimento econômico, porém o desenvolvimento está além do crescimento. O crescimento econômico é um dos meios ou possibilidade que leva o indivíduo para chegar ao desenvolvimento. A questão de crescimento econômica considerava como única forma para mensurar a qualidade de vida ou bem-estar das pessoas. O fator principal dessa mensuração era a renda, em que a maior importância era o aumento do Produto Interno Bruto – PIB *per capita* que leva em conta somente o aspecto econômico.

De qualquer maneira, o conceito de desenvolvimento deve resultar o crescimento econômico, acompanhado juntamente com a melhoria de qualidade de vida do indivíduo. O desenvolvimento não somente traz em si o bem-estar econômico para as pessoas, mas também a questão de melhoria dos fatores sociais, tais como pobreza, desemprego, educação e moradia (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998, p.205 *apud* OLIVEIRA, 2002, p.38).

De acordo com Oliveira (2002), o desenvolvimento não simplesmente traz a renda para as pessoas, porém, o desenvolvimento que leva o ser humano a satisfazer as necessidades humanas, como por exemplo, possibilidade de ter acesso à saúde, saciar a fome ou alimentação, educação, habitação, igualdade e entre outras.

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002, p.40).

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 1990 publicou o Relatório Mundial de Desenvolvimento Humano (RDH), em que Amartya Sen e Mahbul ul Haq, colocam a questão: “[...] procurou-se conduzir a discussão sobre o desenvolvimento de forma diferente da usual. A questão central passa da tradicional pergunta de quanto se está

produzindo para como isto está afetando a qualidade de vida da população” (OLIVEIRA, 2002, p. 46).

A partir de toda discussão, Amartya Sen e Mahbul ul Haq criaram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a Organização das Nações Unidas – ONU passou a utilizá-lo, como forma de medir o desenvolvimento dos países. O índice tem por finalidade facilitar os Estados a apresentar a situação do desenvolvimento do país e buscar as alternativas, caso o IDH diminua em alguma porcentagem e buscar solução para melhorar os indicadores que compõem o IDH.

O conceito de desenvolvimento humano é ir além do crescimento econômico, ou seja, o desenvolvimento é mais amplo que crescimento econômico. Uma vez que além de considerar o aspecto financeiro também levam em consideração os fatores culturais, sociais e políticos que influenciam a qualidade de vida das pessoas.

O Relatório de Desenvolvimento Humano publicado em 1990 mencionado no início dessa seção do trabalho, inclui o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, criado com objetivo de medir e classificar as nações segundo o seu nível de desenvolvimento humano. Dessa forma, a ONU estabeleceu o IDH que varia entre 0 a 1, em que o valor 0 revela nenhum desenvolvimento humano e 1 significa desenvolvimento humano total. Para os países que apresentam o IDH até 0,499, o desenvolvimento humano é considerado baixo, os países que apresentam estes índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.

O IDH engloba as três principais dimensões: a) saúde, medida pela expectativa de vida ao nascer; b) educação, mensurada pelo acesso ao conhecimento; e c) renda, medida pelo padrão de vida da população.

A obra de Amartya Sen intitulada “Desenvolvimento como Liberdade”, revela o “desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam” (SEN, 2010, p.16). Para o autor supracitado, o desenvolvimento leva os indivíduos a terem possibilidade e liberdade de autodeterminar, e não deve existir a privação de capacidade dos indivíduos.

Conforme apresentado por Sen o “crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um *meio* de expandir as liberdades desfrutadas pelo membro da sociedade”. Porém as liberdades dos indivíduos também dependem de outros fatores, como por exemplo, as disposições econômicas sociais (serviços de saúde e educação) e direitos civis (ter liberdade de participar das discussões públicas). Não é o crescimento do PNB (é uma parte do desenvolvimento, não como fim) que leva o país a desenvolver, porém

tem outros fatores que contam para esse desenvolvimento, tais como qualidade de saúde, educação, igualdade de participação, entre outros fatores.

O desenvolvimento na perspectiva do Sen (2010, p.16) é um desenvolvimento pelo qual “requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidade econômica e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência exclusiva de Estado repressivo”. O desenvolvimento que leva os indivíduos as suas escolhas e a tomar alguma decisão como liberdade, é fundamental. Assim, o desenvolvimento visto como as liberdades que as pessoas gozam, de participar e viver da maneira que gostariam.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração do presente trabalho é chamada de estudo de caso que faz parte de abordagem de uma pesquisa qualitativa.

Um estudo de caso pode ser caracterizado de acordo como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma entidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciado a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supões ser único em muitos aspectos, procurando descobrir a que nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

O ponto principal de estudo de caso é “[...] a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado” (SCHRAMM, 1971 *apud* YIN, 2010, p. 38). Além disso, de acordo com Fonseca (2002), o estudo de caso visa estabelecer um programa, política, uma instituição bem definida a ser analisada de modo a conhecer mais detalhadamente sobre seu processo e os motivos que levam a implantar este programa. Este método pretende analisar mais especificamente sobre determinado programa acerca do que tem de essencial para desenvolver e quais são suas características do assunto tratado.

De acordo com Robert K. Yin, a pesquisa baseada num estudo de caso apoia-se “[...] no exame dos eventos contemporâneos, mas quando os comportamentos relevantes não podem ser manipulados” (YIN, 2010, p. 32). Complementado ainda, para este autor, este estudo acontece por meio de investigação dos fenômenos através das realidades atuais com seu

contexto da vida contemporânea, e principalmente no momento em que a barreira e limite não são claramente evidenciados entre o fenômeno e contexto.

O estudo de caso em questão, baseia-se na análise do programa e política do Estado timorense sobre o setor turismo conforme projetado no Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste no período compreendido entre o ano de 2011 e 2015 (a primeira meta do presente plano). Busca-se conhecer com maior profundidade este plano quando aborda o desenvolvimento do turismo, como se organiza a política de turismo em Timor-Leste e porque estabelece-se esta política em diversos setores na agenda pública. Interpretar o que foi inspirado pela sociedade na inclusão de turismo dentro do plano nacional e como será realizado na execução da política de turismo nas localidades interessadas em sua exploração no país. Busca-se ainda conhecer o que o plano quer atingir ao longo do período estabelecido, quais as metas a serem alcançados e como será realizada a implantação desta política de turismo em Timor-Leste.

Foi realizada uma análise bibliográfica e documental sobre os autores acadêmicos acerca do tema de turismo, seus processos, suas implantações e implicações sobre a relação do homem e meio ambiente.

No início da elaboração do trabalho, foi realizado uma análise bibliográfica, por meio das leituras e análise sobre turismo do ponto de vista acadêmico, os atores que tratam do tema abordado, com o objetivo de fornecer caminhos necessários e procedimentos na implantação e realização da atividade turística a luz da teoria de desenvolvimento para além do crescimento econômico e desenvolvimento de turismo. O trabalho baseia-se na análise dos textos e publicações dos artigos que falam a respeito de turismo, da valorização das pessoas nas atividades turísticas, dos dados apresentados em diferentes perspectivas, da importância do turismo para desenvolvimento dos indivíduos, não somente pelo aumento da renda das pessoas, mas a questão de qualidade de vida das pessoas.

Deste modo, numa pesquisa bibliográfica normalmente “[...] feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *web sites*” (MATOS; LERCHE, 2001, p. 40 *apud* FONSECA, 2002, p. 31).

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimento a respostas. As conclusões não podem ser apenas um resumo (FONSECA, 2002, p. 31).

A característica do método de pesquisa bibliográfico em qualquer trabalho acadêmico refere-se as “[...] investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema” (GIL, 2007, p. 44 *apud* UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 37).

Em relação à análise documental, o trabalho baseia-se na discussão das normas e leis do Estado timorense, uma delas é o Decreto-lei nº 24/2014 que se trata sobre os fundamentos na aplicação de política de turismo em Timor-Leste, através do poder público, as atividades, movimentação econômica, produtos e serviços de turismo. A pesquisa documental segue o mesmo caminho da pesquisa bibliográfica, porém na pesquisa bibliográfica, os dados já foram tratados e não são originais. Na pesquisa documental, o pesquisador recorrer os dados e fontes originárias “[...] diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programa de televisão, etc.” (MATOS; MATOS; LERCHE, 2001, p. 40 *apud* FONSECA, 2009, p. 32).

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental é realizada por meio de coleta de dados primários que pode ser realizada através de seguintes fontes: arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas.

4 O ESTUDO DE CASO: A Política de Turismo no Timor-Leste

4.1 República Democrática De Timor Leste

A República Democrática de Timor Leste – RDTL é um dos países mais jovens do mundo que ainda está em processo de desenvolvimento em diversas áreas, o turismo é uma delas. O setor de turismo é uma função atrativa que precisa ser desenvolvido pela sociedade timorense.

Para entender melhor o setor de turismo do Timor-Leste, é importante ressaltar um pouco o contexto histórico da nação, como a luz para elaboração deste trabalho, ou seja, com base na história do Estado timorense, poderemos compreender o contexto turístico em Timor. Em 1869, Portugal e Holanda fixam a fronteira entre Timor Português (Timor-Leste atualmente) e Timor Holandês (Timor Ocidental que faz parte província da Indonésia). Durante a Segunda Guerra Mundial, as forças australianas e holandesas como aliados estabelecem posição estratégia em território timorense e entram em confronto com forças japonesas, pois para o aliado o território timorense encontra-se em posição estratégica para se

defender na luta contra o Japão. Com isso, população timorense sofreu muito por esse confronto. No ano 1945, o Portugal conseguiu restaurar a administração em Timor, ficando conhecida como Timor-Português, porém lembrando que ele já havia entrando no país no ano de 1515.

Depois da Revolução dos Cravos em Portugal, as colônias foram obrigadas a tornar-se independentes e o Timor-Leste teve oportunidade de proclamar sua independência unilateralmente em 28 de novembro de 1975. Logo em seguida, em algumas semanas, no dia 7 de setembro do mesmo ano, a Indonésia invadiu território com duração de 24 anos. Conforme argumentado por Santos, nos primeiros anos da ocupação pela Indonésia, esta era conhecida como dominação da resistência, levando a sociedade timorense a viver sob o massacre civil, violência e repressão empenhada pelos exércitos indonésios. A invasão indonésia era conhecida como política de negação da identidade nacional, da proibição das atividades nativas, inclusive estabeleceram os locais como campo estratégico que serviram para os moradores que eram transportados de suas casas pelos indonésios.

Durante a ocupação da Indonésia, o povo timorense passou por sofrimentos e torturas, pois naquela época, a Indonésia vivia sob a ditadura anticolonial do General Suharto entre os anos 1965 a 1988.

Os primeiros anos da ocupação são caracterizados pela obsessão indonésia pela dominação da resistência (que a seguir será citada) e reorganização da sociedade timorense, recorrendo a massacres de civis, violações e repressão, como também a políticas de negação da identidade nacional impondo costumes e comportamentos estrangeiros como a proibição do uso e ensino da língua portuguesa e a islamização. A invasão fez uso também de locais similares a campos de concentração, mas por eles chamados de “campos estratégicos”, que serviam de moradas transitórias para as aproximadamente 300.000 pessoas deslocadas de suas casas em 1979 (SANTOS, 2011 *apud*, ZANIN, 2011, p.25).

Além disso, baseado no relatório do Conselho Social e Econômico da Organização das Nações Unidas – ONU, a partir da ocupação, houve grande número de morto na sociedade timorense devido os problemas e instabilidade do país.

[...] o número de mortes ocasionadas pelas ações das forças indonésias foi elevado. Segundo ele, ocorreram 100 mil mortes entre 1975 e 1980 dentre os 700 mil habitantes, e entre 1980 e 1984 morreram mais 100 mil devido a fome e doenças. Entretanto não há dados concretos referentes ao período completo, fazendo com que os números sejam divergentes entre diferentes fontes (ALCANTARA, 2007 *apud* ZANIN, 2011, p.25).

Com a violência desumana feita pelos militares indonésios, principalmente no dia 12 de novembro de 1991, no momento que aconteceu o Massacre de Santa Cruz (violência que causou inúmeros mortos, principalmente os jovens em Dili, capital do país atualmente). Tal

acontecimento, direcionou o olhar da ONU para a região, assim obrigando o Estado indonésio a dar a opção ao povo timorense de escolher, ou seja, deveriam realizar um referendo para determinar o destino do Timor-Leste, tornar-se livre total ou continuaria a integrar a Indonésia. Portanto no dia 30 de agosto de 1999, foi realizado um plebiscito, com participação dos timorenses nas urnas de votação e o resultado foi publicado pela ONU em 04 de setembro do mesmo ano que resultou a 78,5% querendo a liberdade total (independência do país). Por tal resultado, a Indonésia foi obrigada a deixar o país. Cabe ressaltar que o processo de eleição foi dirigido pela ONU.

A partir de saída da Indonésia, foi estabelecida a administração transitória, organizada pela ONU como Estado transitório entre 1999 a 2002. Os “[...] objetivos principais da UNTAET¹ eram de capacitar os 30 timorenses para montar os aparelhos de Estado e governar o país por si próprio” (GAGLIATO, 2008 *apud* ZANIN, 2011, p.30). O papel da ONU era garantir a paz, dirigido pelo Sergio Viera de Mello, brasileiro e que auxiliou todo processo de reconstrução da nação.

Em abril de 2001, o país teve sua primeira eleição para a escolha do primeiro presidente democraticamente eleito. Finalmente, o Timor-Leste figurava como um Estado soberano e composto como membro da Organização das Nações Unidas, em 20 de maio de 2002, sendo assim, um país independente (COLARES, 2006 *apud* ZANIN, 2011, p.31).

Na Figura 1 e 2 que vai apresentar posteriormente, apresentam-se a localidade do país que pertence à Comunidade dos Países da Língua Portuguesa e a divisão territorial em municípios. Nos primeiros anos da sua independência, Timor-Leste era dividido das seguintes formas: Governo Central, Distrital, Sub-Distrital, Sucos e Aldeias. Porém, atualmente essa divisão, algumas delas, foi reorganizada baseando-se na política de descentralização do país prevista na sua constituição, sendo que os Distritos trocaram a nomenclatura para Municípios, os Sub-Distritos trocaram para Postos Administrativos e os Sucos e Aldeias ainda permanecem sua nomenclatura.

¹ UNTAET: *United Nations Transitional Administration in Timor*

Figura 1: Localização geográfica do Timor-Leste



Fonte: Sapo Portugal, 2012

Figura 2: Divisão Territorial do Timor-Leste (Municípios)



Fonte: wehcarta. 2017

4.2 Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Timor-Leste (PED)

4.2.1 Promoção de turismo desde a colonização

Timor-Leste é visto por meio da sua beleza natural, no entanto, o setor de turismo ainda é pouco explorado devido à ausência de infraestrutura e conscientização da sociedade timorense. Como uma nação jovem, a maior parte das suas localidades são consideradas atrativas ao turismo, pois esses territórios estão preservados e desconhecidos. As questões ambientais ainda não foram estudadas, sendo necessária desenvolvê-las pois é a problemática deste trabalho. O turismo é o motivo interessante de além do desenvolvimento econômico e impulsionar o emprego, pode trazer o desenvolvimento para as pessoas e as localidades. Portanto há uma necessidade de promoção desse setor dentro da política e plano do Estado, pois Timor-Leste possui praias paradisíacas, intensidade das cadeias de montanhas, com ampla floresta tropical e vista por diversas montanhas.

Com a beleza natural, história rica e património cultural de Timor-Leste, existe grande potencial para desenvolver o turismo como uma grande indústria para suportar o nosso desenvolvimento económico. Uma indústria bem-sucedida de turismo contribuirá com rendimentos para a economia nacional e para as economias locais, criara emprego, criara empresas e reduzira os desequilíbrios económicos regionais (PED, 2011, p. 171).

Segundo Oliveira (2013), o setor de turismo já existe em Timor desde os tempos de colônia. Alguns autores que abordaram tal questão são: a *Voz de Timor* (jornal nos anos 60 e 70, no período colonial), as agências de viagem, as campanhas turísticas, os guias de viagem, sites e blogs de viagem, as redes de relacionamento, os governos coloniais e pós-coloniais e por fim as organizações não governamentais (ONGs). Esses autores manifestaram e participaram das atividades que visavam a promoção do turismo em Timor-Leste, contribuindo com os timorenses, governos locais, o governo colonial e pós-colonial na atração turística. Um dos exemplos dessa atividade de promoção era na produção social destacada como fator de formação da atividade turística.

As práticas da cultura timorense no período colonial eram atrações muito destacadas nos projetos turísticos para Timor-Leste, são eles: luta de galos; caça ao búfalo, veado, porco bravo; danças; trajes típicos recepcionavam a atração turística (OLIVEIRA, 2013). No que se refere à participação das organizações não governamentais, como a *ONG Haburas* e das campanhas do blog e sites (*Do Something for East Timor*), as práticas sociais eram consideradas como uma consciência do turismo que faz parte do projeto para Timor-Leste, conforme apresentada pela Oliveira (2013, p.9):

Nas ações da ONG Haburas, as práticas sociais enfatizadas são a agricultura não irrigada de subsistência (plantação do milho e mandioca) e a forte coesão étnica - os Fataluku - no suco de Tutuala. Já na análise dos pôsters da campanha *Do Something for East Timor*, as práticas sociais enfatizadas são briga de galos, casamento tribal, dança dos caçadores de cabeça e os projetos de empoderamento da comunidade local. Os blogs de turistas enfatizam as plantações de café, cacau, arroz, fazendas com búfalos, artesanato, casas com telhado de folhas de palmeiras, com uma forma de amarração de acordo com o distrito de localização.

No período da ocupação pela Indonésia, não houve estímulo ao desenvolvimento turístico e foi esquecido até 2002, devido à violência e a incerteza da política em Timor-Leste. Porém no início da gestão do primeiro governo do Estado timorense, o turismo começou a ser resgatado com atenção para turismo. Um dos problemas frequentes apontados pelos dirigentes do país quanto ao setor de turismo era a política de indústria turística. O Relatório de Desenvolvimento Humano em Timor-Leste em 2002 revelou que:

[...] mesmo num clima mais pacífico ainda persistem muitos obstáculos a uma indústria turística forte, incluindo a escassez de alojamento adequado, a falta de pessoal qualificado para operar as instalações turísticas e também as deficiências gerais no domínio das infraestruturas, incluindo as ligações aéreas internacionais.

Enquanto que a falta de experiência no turismo pode ser encarada como uma desvantagem, também pode ser uma oportunidade. Timor Leste pode evitar muitas das armadilhas sociais e ambientais da rápida expansão do turismo (PNUD, 2002, p.9).

Para fortalecer o desenvolvimento turístico no Timor-Leste é necessário que exista o envolvimento das comunidades locais sendo parceiras do Estado na atividade turística e espera-se que os resultados dessa atividade beneficiem os povos locais onde estabelecem os setores turísticos.

O Timor-Leste apresenta sua diversidade cultural e de recursos naturais por meio do uso de madeira, fibras de palmeira, bambu, folha das plantas nativas nas construções das casas tradicionais. A tecelagem tradicional, por exemplo, é à base de algodão, onde se concretizam nos trajes tradicionais do país que é *tais*. Esse tecido é conhecido em todo território do Timor-Leste, usado em qualquer atividade tradicional, na celebração das atividades tradicionais e rituais e, também oferece como presente para recém-chegados. A produção de *tais* é feita pela mulher de diferentes localidades e grupos étnico, de acordo com seu estilo e significado da cultura que atribuir ao tecido, por meio das letras, desenhos e arquiteturas colocadas durante no processo de produção de *tais*.

O Estado timorense mirou no setor turismo como fator fundamental do desenvolvimento econômico e social do país. Para tanto, foi criado o regime jurídico (Decreto-lei nº 24/2014) que estabelece a base de uma política turística em Timor-Leste. A aplicação deste decreto é válida para as atividades do setor público, atividades turísticas, fornecedores de produtos e serviços turísticos, aos turistas e aos consumidores de produtos e serviço turísticos.

A finalidade dessa norma é impulsionar o desenvolvimento econômico e social para Timor-Leste de modo a respeitar o patrimônio da nação, isto é a florestal, faunística, arqueológica, mineral e artística, entendendo que é necessário preservar para que possam ser transmitidos às futuras gerações. Tais objetivos são: preservar os valores históricos; contribuir no desenvolvimento mais harmônico e equilibrado do país; contribuir na criação de emprego e desenvolvimento econômico; estimular a participação do setor privado, nacional, internacional na promoção e desenvolvimento dos patrimônios turísticos (TIMOR-LESTE, 2014, p.5).

4.2.2 Pontos turísticos do Timor-Leste

Timor-Leste possui pontos turísticos que precisam ser desenvolvidos, tais como: turismo ecológico e marítimo; turismo histórico e cultural; turismo de aventura e desporto; turismo religioso e de peregrinação e por último turismo de conferências e convenções (PED, 2011, p.137). Além disso, várias localidades vistas como atração turística precisam ser desenvolvidas tanto pelo Estado como pela sociedade timorense, tais são: Parque Nacional Nino Konis Santana, Ilha de Ataúro, Termas em Marobo, atividade esportiva denominada Maratona de Dili ‘Cidade de Paz’ e as exposições culturais.

O turismo histórico e cultural é o que se busca para atrair muitas pessoas a visitar o país, pois os turistas têm interesse e querem conhecer a história de luta dos timorenses pela autodeterminação e processo de independência do país.

Muitas das pessoas, que visitam Timor-Leste, estão interessadas em aprender mais sobre a nossa luta pela autodeterminação e pela independência. Existem muitos locais espalhados pelo país com muita importância para o movimento da resistência, incluindo locais onde se travaram grandes batalhas contra os ocupantes e onde foram realizadas reuniões vitais da Resistência (PED, 2011, p173).

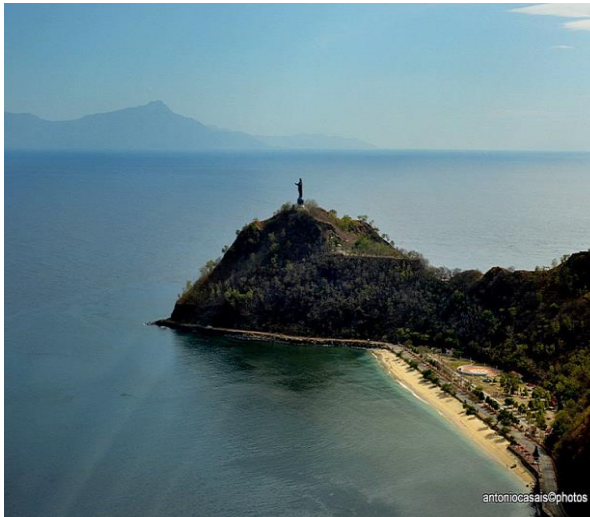
Segundo o PED (2011, p.174), os locais históricos destacados como turísticos em Timor-Leste são: a) *Soibada* que pertence ao município Manatuto, pelo qual em maio de 1976, os timorenses estabeleceram as bases de resistência organizada para enfrentar invasão da Indonésia em Timor-Leste em 1975; b) *Monte Matebian* que localizado no leste do país (pertencida ao município Baucau), onde cerca de 120.000 civis foram acerbados e bombarados pelas forças militares da Indonésia em novembro de 1978; c) *Laline/Lakluta* que pertence ao município de Viqueque, o local que teve a 1ª Conferência Nacional para reorganização de luta pelos timorenses contra os militares indonésios em março de 1981 e adotou uma nova estratégia para resistência dos povos timorenses; d) *Lari-Guto* que também pertencida ao município Viqueque, o local que teve as primeiras negociações sobre o cessar-fogo entre os comandantes militares indonésios e a resistências de Timor-Leste em 20 de março de 1980.

O turismo religioso e peregrinação acontece em Timor-Leste, por meio da fé e a religião que assume grande importância para sociedade timorense. Além da força na cultura e a crença, considerados *lulik* (sagrada),

[...] fé animista segundo a qual se adoram os espíritos dos mortos. Estes espíritos estão presentes na nossa paisagem, rochedos, animais, ribeiras e objectos dotados de poder espiritual. A mostra dos nossos locais e objectos Lulik e o ensinamento das nossas crenças e legado Lulik permitirão aos visitantes entender melhor a nossa terra e as nossas gentes (PED, 2011, p.175).

No município de Dili (capital do país), o Cristo Rei é mais visitado tanto pela sociedade nativa quanto pelos visitantes internacionais. Uma estátua de 25 metros de altura em cima de um globo que contempla a cidade Dili e as belezas da praia e colônias. O Cristo Rei é uma estátua semelhante ao Cristo Redentor no Rio de Janeiro, Brasil com subida de mais de 500 degraus, passando pelas estações da Cruz e oferece aos visitantes uma lembrança inesquecível. Soibada (município de Manatuto), é considerado como local importante na peregrinação dedicada à Nossa Senhora de Aitarak, onde há muitos anos a Virgem Maria apareceu no meio de várias mulheres. Além disso, no Monte Ramelau também considerado como ponto de turismo religioso, situa-se uma estátua da Virgem Maria, bastante visitada pelas pessoas locais e visitantes estrangeiros.

Figura 3: Cristo Rei em Timor-Leste



Fonte: Antonio Casais, 2017



Fonte: Mellem, 2012

O Parque Nacional Nino Konis Santana é o primeiro parque do país, localizado no município Lautem, apresenta a beleza do mar que fica perto na ilha de Jaco. É preciso a criação de políticas para gestão de parque.

As Termas em Marobo são atrativos com água quente na zona ocidental do país que pertence ao município de Maliana. Para tanto, o “[...] acesso é feito através de uma estrada montanhosa deslumbrante e oferece uma experiência de fontes quentes com águas minerais que revigoram o corpo” (PED, 2011, p.180). Vale ressaltar que essas termas são “[...] complexo de ruínas portuguesas e de uma antiga pousada, lembram as fontes quentes da Velha Europa e constituem um escape relaxante para o visitante. As fontes quentes serão

transformadas numa atração turística importante para a região”, argumentado pelo autor supracitado.

Figura 4: As Termas em Marobo do Município de Maliana – Timor-Leste



Fonte: The Picta , 2017²

Além desses lugares como atrativos para o setor de turismo do Timor-Leste, o país possui a diversidade cultural apresentado por cada município. As danças, músicas e artes são formas que valorizam a identidade nacional, pelo qual a cada geração sempre difunde-se as práticas culturais de modo a mantê-los e preservá-los. Os visitantes internacionais são atraídos pela cultura e história do país, buscando conhecer mais de perto a realidade da sociedade timorense, para além daquilo que visto nas redes sociais e mídia eletrônica.

O Estado de Timor-Leste através do Plano Estratégico de Desenvolvimento – PED no ano 2011-2030 interessou-se em dar importância ao desenvolvimento econômico, buscando construir uma economia moderna e diversificada por meio da agricultura, turismo e indústria do setor petrolífero. Pois ao analisar a economia do país, Timor identificou-se com baixo rendimento por participação do setor privado, não havia diversificação da sua economia e a produção agrícola concentrada, porém, o país apresenta as oportunidades econômicas significativas para tornar a econômica forte com rendimento médio.

Em relação ao setor de turismo, o Estado timorense implantou o Plano Estratégico de desenvolvimento que indica esse como uma das três indústrias estratégicas que poderia sustentar o desenvolvimento econômico do país. A beleza natural do Timor, a história e a cultura fazem parte da indústria do turismo e esse é o único setor com potencial para criação

² Termas Marobo: http://www.thepicta.com/media/1496220687331771550_3315112700

de emprego no país a partir de visitas internacionais de diversas nações. A importância do turismo na economia do Timor-Leste representa a partir do clima, da beleza do seu mar, locais históricos e monumentos, ambiente hospitaleiro e todos são representados pela qualidade do turismo em Timor (MENDONÇA, 2009).

No plano de desenvolvimento econômico de Timor-Leste, fundamenta-se em três indústrias essenciais, tais como: agricultura, turismo e petróleo.

O desenvolvimento da economia de Timor-Leste assentara em torno do crescimento de três indústrias essenciais: agricultura, turismo e petróleo. Timor-Leste possui vantagens consideráveis a nível destas indústrias devido aos nossos recursos naturais, localização geográfica e perfil econômico (PED, 2011, p.128).

No que se refere ao turismo ecológico é tão significativo e um dos meios para o desenvolvimento do país, além de movimentar a economia do país, de aumentar a renda das pessoas, poderia maximizar o desenvolvimento local. Conforme o PED (2011, p.128). “O turismo, mais especificamente o ecoturismo contribuirão de forma significativa para a economia nacional, sendo que as indústrias ligeiras³ complementarão e diversificarão a economia”. Além disso, “[...] o turismo é um dos setores económicos mais importantes do país e tem potencial para desempenhar um papel central na economia de Timor-Leste, cujo eixo reside nos rendimentos provenientes da extração de petróleo” (TIMOR-LESTE, 2016, p.4).

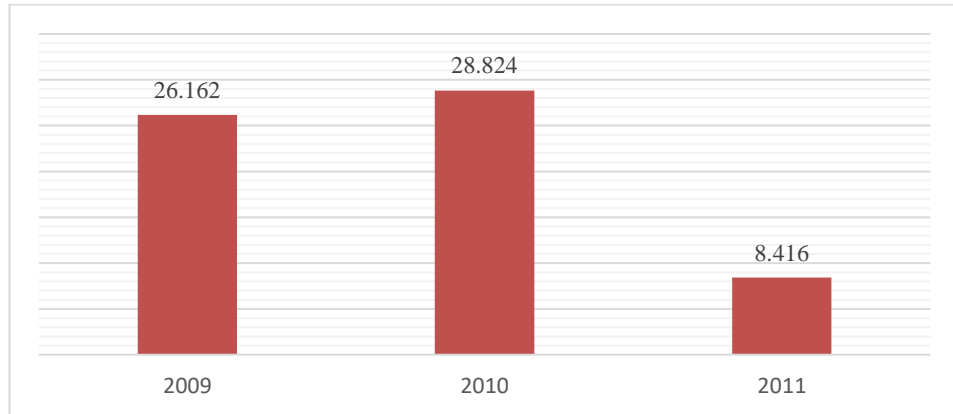
Conforme apresentado pelo PED (2011), o setor de turismo de Timor-Leste identifica-se por meio da cultura tradicional, história de vida de comunidades rurais e a beleza na nação. Por tanto, o país poderá atrair os visitantes para satisfazer os desejos, de viver uma experiência única, aventura e turismo ecológico e para aqueles que querem conhecer as trilhas. Ao analisar as infraestruturas turísticas da nação, é preciso desenvolvê-las para contribuir com o funcionamento das atividades turísticas.

[...] sector turístico está nas primeiras fases do seu desenvolvimento, com um número ainda limitado, mas crescente, de turistas internacionais e com infraestruturas turísticas emergentes. As más condições da rede rodoviária do país, as fracas opções em termos de alojamento e as ligações aéreas relativamente caras constituem desafios ao crescimento do sector. Estes desafios serão abordados a medida que desenvolvemos a nossa economia e embarcamos num vasto programa de construção de infra-estruturas (PED, 2011, p.172).

Ao analisar a concessão de visto turístico em Timor-Leste, a cada ano acontecem modificações, porém nem todos que vieram por meio deste visto serão considerados turistas, conforme apresentado no seguinte gráfico.

³ A indústria ligeira é compreendida como aqueles produtos primários, com peso ou volume muito baixo que proporcionam os bens e consumo direto

Gráfico 1: Chegada de turista a Timor-Leste, 2009 a Março de 2011



Fonte: Aeroporto, Porto e Postos Fronteiriços de Batugade, Bobometo e Sacamato *apud* PED, 2011

Para atrair os turistas a visitar o país, o Estado timorense desenvolve a oferta e o nicho de mercado aos visitantes que procuram o turismo de aventura, mergulho com botija (cilindros), caminhadas ou experiências de turismo cultural, turismo histórico e turismo marítimo. Além disso, desenvolverá a capacidade de realização das conferências e convenções internacionais como meio de divulgação para atrair as pessoas a visitar Timor-Leste.

O plano pretende melhorar as infraestruturas do país que inclui as estradas, portos, aeroportos, telecomunicações, eletricidades e porto marítimo como meio para apoiar a implantação e progresso de setor turismo.

[...] medida que são realizados grandes projectos de infra-estruturas, a indústria do turismo será desenvolvida para responder à maior acessibilidade do nosso país. O planeamento a nível de infra-estruturas, incluindo a priorização de projectos, levará em conta as necessidades da indústria do turismo para garantir que a indústria não é afectada por más condições de acesso ou pela falta de infra-estruturas críticas (PED, 2011, p.174).

Outra forma para o desenvolvimento do turismo é formar os recursos humanos para atuar nessa área. Fortalecer a educação e formação vocacional voltada a atividade turística por meio de conhecimento do mercado de trabalho desse setor. Para tanto o plano vai abranger a formação e qualificação dos estudantes de ensino secundário até técnico vocacional no que tange a gestão hotelaria, fortalecimento de refeições, gestão empresarial e restaurante, conforme apresentado pelo plano estratégico de Timor-Leste.

[...] incidir o sector da educação e formação vocacional no desenvolvimento de qualificações para o sector do turismo. A nossa indústria do turismo e o sector da educação e formação, irão trabalhar em parceria para garantir que os alunos

concluem os estudos com as qualificações e os conhecimentos de que o mercado de trabalho do turismo necessita. Esta educação e formação irão desde a escola secundária até programas de formação vocacional e formação prática. Abrangerão uma gama de áreas, incluindo gestão hoteleira, hotelaria, fornecimento de refeições, restauração e gestão de empresas (PED, 2011, p.174).

Para que a infraestruturas turísticas sejam desenvolvidas, o plano prever que o governo deve trabalhar por meio das parcerias com o setor privado. Pois a participação do setor privado é fundamental, além de apoio na infraestrutura, poderá contribuir diretamente ao desenvolvimento do país como todo.

Em muitos casos necessitaremos de parcerias em que terrenos governamentais sejam cedidos, através de arrendamento ao sector privado, em troca da construção de instalações turísticas. Este envolvimento com o sector privado incluirá também a prestação de apoio e assistência aos esforços do sector privado, para construir empresas viradas para o turismo em Timor-Leste (PED, 2011, p.176).

Como o setor turismo é fundamental para o crescimento econômico do país nesse plano, o desenvolvimento do turismo, não simplesmente deve promover a construção dos hotéis luxos, porém pelo contrário, criando condições para ecoturismo, turismo cultural e outras áreas que diferenciam-se esse setor em relação aos outros países.

Um belo país como Timor Leste, com a sua história de determinação e heroísmo, não deve ser promovido através de uma indústria de turismo que crie um pequeno mundo moderno de hotéis de luxo, mas sim devemos acelerar a criação de condições para o ecoturismo, como um meio de promover a identidade, personalidade e caráter únicos do nosso povo, com uma dimensão de relações mais humanas entre as pessoas (GUSMÃO, 1999 *apud* TIMOR-LESTE, 2016, p.2).

Para assegurar o desenvolvimento econômico, o governo implantou vários mecanismos que apoiam o setor de turismo a se desenvolver, isto é, por meio dos planos e as normas que asseguram a formalização do setor turismo no Timor-Leste. No PED, o Estado timorense vai desenvolver as três zonas turísticas do país, sendo elas: zona turística oriental, central e ocidental.

4.2.3 Zonas turísticas do Timor-Leste

O plano turístico do Timor-Leste previsto no PED de 2011 a 2030 divide-se em três zonas importantes, tais como: a zona turística oriental, central e ocidental. A **zona turística oriental** no plano do Estado, vai oferecer uma experiência autêntica de turismo ecológico, tais como: caminhadas de aventuras, arquitetura portuguesa histórica e cultura local de aldeias nos municípios do leste do país. Por meio das belezas de praias desde a Tutuala até Com (são localidades pertencendo ao município de Lautém) e engloba também as praias do município

de Baucau até Hera (uma parte de área do município Dili). Para tanto, o Estado vai priorizar o desenvolvimento da infraestrutura turística daqueles locais e com apoio de reabilitação da Pousa de Tutuala (PED, 2011, p.176).

Ainda no plano estratégico do país, o desenvolvimento turístico dessa zona, as empresas locais serão consideradas como donas das atividades turísticas e o Estado vai facilitar as infraestruturas do turismo, como por exemplo, rodoviária e telecomunicações, e por fim, formar a pessoas daquelas localidades para desenvolver o turismo.

As empresas locais serão encorajadas a oferecer experiências de mergulho, pesca e deslocações por barco a praias recatadas e intocadas. Viagens à Ilha de Jaco, com as suas belas praias e vida marinha, serão comercializadas como o destaque de uma visita à região. Para facilitar o aumento do turismo nesta área, irão melhorar-se substancialmente as infraestruturas rodoviárias e de telecomunicações, sendo igualmente prestada formação relevante à população local (PED, 2011, p.176).

A zona turística oriental vai passar por município de Lautém, Baucau, Manatuto até Dili, prolongando até oeste do país, por meio de Tibar e Maubara (as localidades pertencidas ao município Liquiçá) e por fim termina em Balibo (pertencido ao município Bobonaro). Como o município Baucau é considerado como segunda maior cidade do país, “[...] providenciará uma gama completa de opções de alojamento, servindo tanto viajantes de mochila como turistas com mais meios, que procurem estâncias de turismo ecológico” com elevação da qualidade “[...] juntamente com alojamentos menos dispendiosos do tipo de bungalow de praia. A aldeia piscatória de Baucau, com as suas águas tropicas reluzentes, será promovida como um ponto alto de uma visita a Baucau” (PED, 2011, p.177).

Na cidade antiga, o mercado será renovado para oferecer um centro cultural e de artesanato, com um café e um Centro de Informações Turísticas. O edifício renovado do mercado irá exhibir arquitetura colonial portuguesa e destacar o nosso património cultural. O complexo de piscinas próximo, com água límpida, será também renovado para oferecer uma experiência de natação única entre jardins tropicais luxuriantes (PED, 2011, p.177).

O município Baucau vai servir de base para caminhada e visita cultural até o Posto Administrativo Quelicai e ao sagrado espetacular Monte Matebian que inicia as escadas a pé desse monte até passar pelas aldeias (última divisão territorial do país), passando por alojamento de pousadas locais para aprender a respeito das culturas, patrimônios e histórias importantes das resistências do país.

Em relação à **zona turística central** vai abranger a capital de Dili, a ilha de Ataúro e a região de Maubisse (pertencido ao município Ainaro). Como capital do país e principal entrada dos visitantes, Dili vai oferecer alojamento aos visitantes e possibilita informações turísticas sobre Timor-Leste. Sendo capital do país, Dili também será exibirá suas histórias

coloniais portuguesas, por meio da reabilitação do edifício e monumentos portugueses que são considerados históricos em termos de política e resistência.

[...] locais importantes tais como o Cemitério de Santa Cruz, o Museu da Resistência e o Museu da CAVR (que abrange os eventos de 1975 a 1999 em Timor-Leste). Um novo Museu e Centro Cultural de Timor-Leste e uma Nova Biblioteca e Arquivo de Timor-Leste (ver Capítulo 2 – Cultura e Patrimônio) tornar-se-ão instituições importantes de cultura e patrimônio nacionais, sendo encorajadas galerias que destaquem e promovam as nossas artes e artesanatos (PED, 2011, p.178).

Outro foco de desenvolvimento serão as praias no município Dili, tais como Praia dos Coqueiros e as praias atrás do Cristo Rei que são considerados como base do turismo ecológico. Além disso, na ilha Ataúro, Posto Administrativo do município Dili, será promovido o centro de mergulho com botija e “[...] haverá cabanas ecológicas com baixo impacto a trabalhar com as comunidades locais para dar aos turistas experiências autênticas e remotas”, pois o “[...] mar entre Dili e Ataúro é rico em vida marinha de grande porte, incluindo baleias e golfinhos, pelo que serão encorajados percursos de barco de lazer e de observação de baleias a partir de Dili e do Porto reabilitado da Ilha de Ataúro” (PED, 2011, p.178).

A Zona Central será também um centro para caminhadas a pé e visitas às montanhas de Timor-Leste. A cidade montanhosa deslumbrante de Maubisse será a base para o turismo de aventura nesta área, incluindo escaladas a pé à montanha mais alta de Timor-Leste, o sagrado Monte Ramelau. Serão apoiados alojamentos em casas privadas e pousadas, bem como a reabilitação da histórica pousada de Maubisse (PED, 2011, p.178).

Já a **zona turística ocidental** engloba a Grande Estrada da Costa Norte do país, oferecendo os tipos de cabanas ecológicas que refletem o patrimônio e a história das comunidades locais. No município Liquiçá, há a exposição das arquiteturas da era de colonização portuguesa como lugares de turismo cultural e histórico. Ainda deste município, na cidade de Maubara que teve a presença forte de Holandês, pode ser considerada como centro de arte e artesanatos tradicionais timorenses.

Essa zona engloba o limite que se estende a cidade de Balibó (pertencido ao município Bobonaro), considerado como lugar histórico. Para tanto, vai estabelecer um pequeno museu dedicado à história de Balibó, como casa portuguesa, pois “[...] seu magnífico Forte Português a contemplar o oceano, cruzando Timor-Leste. O Forte Português será restaurado e desenvolvido para oferecer, dentro das paredes do forte, uma experiência de hotel-boutique altamente influenciada pelo patrimônio” (PED, 2011, p.179).

As termas de Marobo serão fortemente promovidas. Com as melhorias rodoviárias realizadas, os visitantes poderão viajar de Maliana, através de Ermera, na viagem de regresso a Dili. Esta jornada oferecerá vistas montanhosas deslumbrantes, com os

turistas a entrarem em áreas de cultivo de café orgânico e a verem, por si, como as comunidades locais produzem café de classe mundial para exportação (PED, 2011, p.180).

Por fim, o Estado timorense prever que o município Oe-Cusse Ambeno e a ilha Ataúro sejam consideradas como zonas especiais para o país. Portanto, atualmente no Oe-Cusse, são desenvolvidos os programas e políticas que tragam o desenvolvimento local para esse município, tais como: construção de hospital, estradas, pontes e portos.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Análise e Discussão do Turismo Previsto no PED (2011-2030)

O Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) em sua elaboração iniciou-se a partir da participação de todos os cidadãos timorenses, desde aqueles que vivem nas áreas rurais até na capital. Entretanto, esta afirmação não se confirmou plenamente, pois a população timorense não foi completamente ouvida pelos governantes do país, somente uma parcela, dependendo da mobilização do governo central e local em incentivar sua população a participar na construção do plano.

Na análise do PED do Timor-Leste, pelo qual o país pretende desenvolver as diversas tipologias de turismo, tais como turismo histórico, cultural e religioso, no entanto, nota-se que o país não está desenvolvendo estas tipologias de turismo, ou seja, o PED visa somente a industrialização do turismo em diversas zonas, salvo a zona central em que visa na promoção de turismo ecológico. Pois ao longo da análise do trabalho, o fator da industrialização ganha destaque na discussão sobre turismo de desenvolvimento pelo governo timorense. Lembrando que a questão da industrial muitas das vezes não traz benefício para sociedade timorense, mas pelo contrário, traz em si a exploração das suas atividades.

Além disso, no desenvolvimento do turismo, o que se observa é a questão da exploração das belezas naturais do país, os recursos disponíveis promovem a atividade e atraem as pessoas a visitar. A industrialização do turismo que está previsto no PED, sob análise da presente pesquisa, não é viável para o Timor-Leste, pois leva o país a gastar mais recursos naturais, por meio da exploração e não os preservando. Esta exploração refere-se aos recursos patrimônios culturais e as histórias do país.

Em toda discussão do plano, este não indica como será a sua execução de turismo de modo apropriar a realidade local, em que objetiva somente na busca da exploração para

aumentar o rendimento econômico, criação de emprego, a redução de desequilíbrio econômico entre as regiões do país, ou seja, o plano do Estado não enfatiza o desenvolvimento local, na busca de qualidade de vida do seu povo, mas pelo contrário busca o crescimento econômico.

Ainda na análise do PED, sobretudo na questão do turismo, nota-se que o plano do Estado busca somente o desenvolvimento industrial do turismo que visa apenas o crescimento econômico, não buscando o desenvolvimento local que o país necessita. O plano do país visa apenas o desenvolvimento econômico fundamentado na agricultura, turismo e petróleo, isto pode levar a modificação da produção agrícola praticados pelos agricultores camponeses para se adequar com técnicas utilizadas na industrial, de modo a maximizar sua produção. Consequentemente poderá aumentar o nível de crescimento dos alimentos que utiliza produtos químicos, levando a degradação ambiental e exploração dos produtos, não preservando o meio ambiente. Pois a produção industrial, muitas das vezes utilizam das substâncias químicas na linha de produção para acelerar o processo de crescimento das plantas.

Um dos exemplos que o país está atuando na atração turística é o patrimônio histórico cultura, isto é a tecelagem tradicional denominada *tais*. Verificando que este tipo de promoção acabar modificando sua originalidade, ou seja, o turismo promovido em Timor-Leste vai perder a qualidade de *tais*, modificando seu contexto e a forma em que as pessoas produzem e colocam no mercado turístico. Dessa forma, no futuro, o país vai perder sua identidade cultural que é tão significativo.

No dia 10 de dezembro de 2016, teve um evento denominado “Tais Ready to Wear 2017” realizado no Centro de Convenções de Díli (CCD) pelos empresários timorenses junto com pessoas internacionais, a promover o tecido originário do país (*tais*). O objetivo do evento foi globalizar mundialmente o *tais*, como promovido pelo país vizinho (Indonésia) na promoção do seu tecido tradicional que é *batik*. Para o empresário Raul Lemos (2016), o *tais* tem seu significado diferente dos outros países, possui o valor histórico dos antepassados que viveram há muito tempo, produzindo este tipo de tecelagem, assim, deve desenvolvê-lo para que todos possam ser atraídos pelo *tais*. Segundo Lemos (2016) a tecelagem original do país é feita para que a pessoa possa utilizar na vida cotidiana em qualquer tipo de atividades. O *tais* impresso não utiliza os meio originários e as técnicas de tecelagem no seu processo de produção.

No entanto, esta promoção se desenvolve não pela originalidade da tecelagem, mas através de *tais* impresso (*printing*) que atualmente está sendo produzida na Indonésia e depois comercializado em Timor-Leste. Se o plano visa desenvolver as atividades turísticas para

disponibilizar o mercado de trabalho à sociedade timorense no meio rural, o presente plano não atinge esta meta, mostrando a partir da produção de tecelagem em outro país que acaba não empregando a própria sociedade local.

Além disso, o evento realizado em CCD teve participação do Ministro do Turismo, Arte e Cultura de Timor-Leste, Francisco Kalbuadi Lay⁴. Para o ministro não é suficiente produzir os diferentes tipos de *tais*, caso ainda utiliza a produção artesanal (LAY, 2016).

Percebe-se que a produção do *tais* original é atribuído pelos valores, desenhos e arquitetura durante a produção. E uma vez que realizar a produção impresso de *tais* do Timor-Leste, este acaba sendo perdido o seu valor e originalidade para o próprio timorense.

Em relação à promoção de danças, músicas e artes tradicionais do país, foram alcançadas pelo Estado timorense conforme previsto no PED, através dos eventos tanto nacionais quanto internacionais, promovido pelo país em diversas modalidades, sem a modificação da sua originalidade. Um dos eventos que ainda está sendo promovido pelo governo, através do Ministério Turismo, Arte e Cultura (MTAC), por meio da Secretaria do Estado de Arte e Cultura (SEAC) é o Dia Nacional da Cultura⁵ que sempre acontece no Posto Administrativo de Maubisse do Município de Ainaro. O objetivo do evento é a valorização e preservação da cultura nacional e simultaneamente a promoção turística do país, através da apresentação das danças e trajes tradicionais, músicas e poesias.

Ao analisar o PED do Timor-Leste, o país criou o Decreto-lei nº 24/2014 que visa como base o desenvolvimento do turismo do país para impulsionar o desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo socialmente. No entanto, nota-se que o plano não visa ao desenvolvimento social, mas pelo contrário de fato explorando os patrimônios para chegar ao crescimento econômico, de uma econômica diversificada.

Em relação ao desenvolvimento turístico do país, principalmente o turismo religioso, os pontos turísticos como o Cristo Rei, identifica-se que o local é excelente, para se apreciar a natureza. Porém a infraestrutura no local prevista pelo PED não foi cumprida, assim, este ainda não correspondeu ao objetivo do plano para atingi-lo em 2015. Isto mostra a partir na avaliação dos visitantes publicados pelo site Brasil TripAdvisor⁶ em 2015, em que a maioria dos visitantes revelam que o local é interessante pela vista do alto que dá para ver toda cidade

⁴Mais informações sobre o evento na promoção de *tais* impresso na fala do LEMOS: <http://entertainment.kompas.com/read/2016/12/11/093200510/terinspirasi.batik.kridayanti.dan.raul.lemos.ingin.tais.dikenal.dunia>

⁵ Mais informações sobre o evento: <https://www.cultura.gov.tl/pt/agenda/festival-dia-nacional-da-cultura>

⁶ Os dados detalhados acerca de avaliação dos visitantes no ponto turístico em Cristo Rei, em Dili: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g297517-d447290-Reviews-or10-Cristo_Rei-Dili_Dili_District.html#REVIEWS

de Díli, no entanto, não apresenta facilidades para suportar visitantes no local. Não disponibilizando os meios adequados e nem infraestrutura de hotelaria para corresponder as viagens turísticas.

O resultado da análise da pesquisa sobre o PED nos mostra que o presente plano não apresenta como será executado, mostrando simplesmente o desejo a desenvolver as atividades turísticas do país. No que se refere a infraestrutura do país para auxiliar o funcionamento das ações turísticas, percebe-se que precisa melhorar. Em algumas estradas que viabilizam o ponto de partida do turismo desde a capital do país até aos pontos turísticos, como por exemplo, as estradas que direcionam ao monte Ramelau (pertencido no município de Ainaro) não apresenta as condições viáveis para facilitar a viagem ao destino dos pontos turísticos.

Dessa forma, nota-se que o PED não respondeu a qualidade da infraestrutura (as estradas), esta afirmação mostra a partir dos dados publicados pelo site Por Timor⁷ em 2016, em que pesquisou sobre o caminho de viagem da capital do país ao Posto Administrativo Maubisse do Município de Ainaro, na viagem turística no país. Segundo site Por Timor (2016) revela-se que alguns trechos das estradas têm menos qualidade, dificultando o transporte. Além disso, nos caminhos ainda se encontra algumas estradas em construção, pelo qual apanha muito pó, principalmente viajando de moto.

O presente plano analisado, está ainda na fase de execução, desde 2011 até 2030, dividindo-se por três etapas de metas a serem alcançadas pelo país, tais metas são: até 2015, 2020 e 2030. Na análise do PED de 2011 a 2030, prever que o país conseguirá até 2015 reabilitar e construir as infraestruturas para facilitar e auxiliar as atividades de turismo em Timor-Leste. Porém, um dos exemplos de infraestrutura que foi relatado anteriormente, não mostra o resultado significativo, assim as estradas ainda não foram construídas no tempo hábil e algumas ainda não foram reabilitadas e reconstruídas.

Por outro lado, ainda na primeira meta de 2015, o Estado não atingiu suas metas, principalmente na melhoria na construção do porto, principalmente em Tibar⁸ (uma das localidades afastadas do capital que pertence ao município de Liquiça), começou a realizar recentemente seu primeiro lançamento de construção.

No que tange à política de telecomunicações, o PED prever a nova telecomunicação para facilitar o processo de comunicação, mas não indica como será a sua implementação, a quem são beneficiados por esta política de telecomunicações. Assim, no Timor-Leste, as

⁷ Mais informações sobre infraestrutura (estradas) em Timor-Leste e alguns pontos interessantes de turismo em Timor-Leste: <https://portimor.wordpress.com/2016/09/06/maubisse-a-porta-de-entrada-das-montanhas/>

⁸ Mais informações sobre a construção de porto em Tibar (Município de Liquiça): <http://www.dn.pt/lusa/interior/lancada-construcao-do-projeto-do-novo-porto-em-timor-leste-8562804.html>

empresas internacionais já investiram suas ações no país, principalmente a empresa de telecomunicação denomina Telkomcel⁹ (uma empresa da Indonésia) para fornecer o serviço de telefonia móvel sem fio. Segundo Jornal Bussiness Timor (2013), esta empresa de telecomunicação, já instalou sua ação desde o mês de janeiro de 2013, oficialmente inaugurado a ofertar o serviço na operacionalização para facilitar comunicação mais barata, além de concorrer com o Timor Telecom (primeira empresa a ofertar serviço de telecomunicação desde o país se tornar independente e funciona até hoje em dia no país). Este tipo de investimento de capital estrangeiro, a maior parte das divisas ou lucro produzidos no Timor-Leste vai sair do país para a nação origem da empresa, conseqüentemente a sociedade timorense acaba perdendo os lucros.

Em relação à política de eletricidade previsto no plano como pré-requisito para suportar a política de turismo, nota-se que o Estado timorense consegue superar esta política, assim, nos municípios interiores a maioria já foi beneficiada pelo presente plano de acesso à eletricidade. Depois da implementação do PED de 2011 a 2030, o país conseguiu ofertar o serviço de eletricidade a todo território do país, faltando apenas o município de Oe-cusse, que se localiza na fronteira terrestre da Indonésia. De acordo como o Secretário de Estado da Eletricidade, Januário Pereira (2013) apresentado pelo Diário de Notícias do Portugal¹⁰ em 2013: entre os trezes municípios, os doze municípios já têm a eletricidade instalada e funcionam até hoje em dia. A oferta de energia através do fornecimento de energia pelas centrais da eletricidade de Hera (um dos locais pertencido no município Dili) e Betano (uma da localidade do município de Manufahi) são as que fornecem os municípios do país.

Em relação à infraestrutura do aeroporto em Díli, segundo um estudo realizado pelo Asia Foundatios¹¹ apresentado pelo jornal Lusa em 2017, o país não consegue melhorar a infraestrutura do aeroporto para atender a capacidade de aviação civil, além de outras infraestruturas do aeroporto. Complementando ainda que, a organização das aeronaves de ida e volta ao Timor-Leste, utiliza-se os aviões de baixa qualidade e seguem menos requisitos das instalações aeroportuários. Por outro lado, o país começou a inaugurar o novo aeroporto no município de Covalima. Com a construção do aeroporto, as pessoas foram deslocadas para

⁹ Mais informações sobre a entrada de telecomunicação da Indonésia em Timor-Leste: <http://www.jornalbisnistimor.com/notisia/ekonomia/847-prezensa-telkomcel-indonezia-atrai-duni-povu-timor-leste->

¹⁰ Mais informações sobre a melhoria de eletricidade em Timor-Leste: <http://www.dn.pt/globo/cplp/interior/doze-dos-13-districtos-de-timorleste-ja-tem-eletricidade-3380988.html>

¹¹ Mais informações sobre infraestrutura de aeroporto: <http://www.dn.pt/lusa/interior/timor-leste-nao-precisa-de-melhorias-dispendiosas-a-infraestruturas-de-aviacao---estudo-8545066.html>

outras localidades, o Estado deu subsídio as sociedades locais para que elas pudessem reconstruir suas casas devido a mudança.

Conforme previsto no PED do Timor-Leste, a melhoria de infraestrutura deveria ter sido de concluir em 2015, principalmente a construção de estradas e aeroportos, mas nota-se que o aeroporto em município de Covalima não terminou no tempo determinado e foi inaugurado em 2017. Nota-se ainda, segundo Jornal Independente¹² do Timor-Leste (2017), o presente aeroporto acabou de inaugurar, mas foi abandonado e sem a aviação funcionando no local deferido.

Em relação ao recurso humano para contribuir o desenvolvimento do turismo, o país já começou a formação dos seus cidadãos iniciando o ensino voltado à formação do turismo. Uma delas é a disponibilidade do curso de turismo pela Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL). No sistema de ensino do país, o Ministério da Educação de Timor-Leste (METL) disponibiliza também o ensino profissionalizado voltado para área de turismo, hotelaria e entre outros serviços para facilitar a atividade de turismo.

Em relação à participação dos atores na atividade do turismo, o plano prever somente a participação através de parcerias com setor privado, pelo apoio na infraestrutura, sem a participação de diversos tipos de outros atores, tais como: sociedade civil, ONGs, autoridades locais, grupo e movimentos sociais. Esta forma de participação exclusiva pela parceria privada, oportuniza somente o setor privado e acaba não existindo a participação social. Uma política em que a população rural não possui liberdade de participar das políticas pública e decidir os caminhos viáveis na política de turismo em determinada local.

Esta visão exclusiva não vai levar o Timor-Leste para ter o desenvolvimento local, mas somente beneficiar determinados grupos. Dessa forma, as pessoas vão se concentrar em determinado território, principalmente nas grandes capitais, e que poderá produzir o desenvolvimento desequilibrado, em que exista a desigualdade social e regional no país. A visão do turismo para Timor-Leste deve seguir as ideais de desenvolvimento local participativo, através do investimento na área de capacitação de pessoas nos meios rurais, pelo qual eles não precisam sair das suas localidades para as cidades urbanas, mas desenvolver as atividades nas suas localidades.

¹² Mais informações sobre não uso de aeroporto em Covalima:
https://www.independente.tl/tl/nasional/aeroporto-internacional-suai-nakfila-ba-rai-fuik?utm_source=d1vr.it&utm_medium=facebook

5.2 Caminhos Sugeridos para o desenvolvimento de Turismo em Timor-Leste

5.2.1 Desenvolvimento local e distribuição de renda igualitária

Como atual território do Timor-Leste está dividido em municípios, o setor de turismo oportuniza o país para o desenvolvimento local, principalmente os municípios interiores que apresentam as características e lugares interessados na promoção e desenvolvimento de turismo. A contribuição de turismo para Timor-Leste além de geração de renda e mercado de trabalho para os timorenses, deve ampliar o desenvolvimento em diversas locais vistos como atração turística. A aplicação das atividades de turismo deve adequar-se com as realidades locais, contribuindo na mobilização dos governos e comunidades locais no buscar de estratégias que levem o território a se desenvolver.

Diante de análise das teorias, seus conceito e impactos de turismo, comparando com discussão do PED do Timor-Leste de 2011 a 2030, principalmente no que se aborda a questão de turismo, este pode ou não contribui para o desenvolvimento local, nas zonas interessados de turismo, porque vai depender como será implementar a política de turismo previsto no plano, e o processo de execução desta programa e política de turismo do governo. O plano prevê o desenvolvimento de turismo que pode ser destrutivo ao país. A construção de infraestrutura para o turismo é um primeiro ponto a ser analisado. Deve-se observar as regiões onde essas estruturas serão construídas, pois em muitas realidades houve a desapropriação de terras onde existiam populações locais habitando, resultando na expulsão de muitas famílias de seus locais origem, sem que houvesse discussão previa com essas pessoas. Nota-se neste plano que pouco se fala da participação da comunidade, existem muitos locais nos quais aposta-se o desenvolvimento da atividade turística, focando muito pouco nos impactos que as comunidades locais terão. Da mesma maneira, o plano utiliza-se de linguagem que nos leva a crer que seus idealizadores buscam apenas o lucro, pois a denominação do turismo como uma indústria é por si só, preocupante. Ao se considerar as comunidades locais, o que se poderia buscar era uma ideia de turismo comunitário, local, numa perspectiva “artesanal”, e não “industrial” como quer denominar o PED. Se não executar melhor o plano conforme as realidades e as participações sociais e autores interessados do programa, principalmente as populações locais, o setor turismo não vão contribuir para o desenvolvimento local que leve a alcançar as metas de um país justo.

Desta forma, o turismo para Timor-Leste devem ter as seguintes característica: a) geração de mercado de trabalho, visando as oportunidades de emprego no meio rural, nos municípios afastados da cidade; b) o mercado de trabalho é voltado para comunidade local

que leva a oportunidades aos trabalhadores na realização de compras das necessidades básicas pelo salário recebido, pois o consumo é necessário; c) a contribuição de turismo deve prever a qualidade de vida das comunidades locais, principalmente aqueles que vivem nas zonas remotas que não conseguem acessar aos benefícios do Estado; d) a participação das comunidades locais; e por fim, e) o desenvolvimento de turismo deve adequar com realidades locais.

A geração de trabalho e a renda também são importantes para o Timor-Leste, de modo que os trabalhadores por meio do salário, tornam possível financiar suas necessidades básicas diárias. As pessoas precisam viver bem, trabalhar com dignidade sem ser explorados, com pagamento de salários justos para trabalhadores. Nos primeiros capítulos em que se tratou do desenvolvimento para além do crescimento econômico, foi a possibilidade de o desenvolvimento do turismo acontecer de maneira diferenciada e não como o atual turismo que está sendo desenvolvido em diversos lugares do mundo. Assim, turismo para Timor-Leste não deve explorar as pessoas nem o local, trazendo o desenvolvimento local e não prejudicando ou trazendo prejuízos às comunidades locais. Baseando-se nas características do país, e não por turismo de massa; pela mobilização das pessoas, mas prevendo a sustentabilidade do local.

A presença de turismo deve trazer benefícios para o desenvolvimento local nos territórios timorenses, aumentando melhoria das infraestruturas locais. Mas antes disso, os governos locais, devem investir nas infraestruturas que auxiliam no funcionamento da atividade de turismo, ou seja, a participação dos agentes governamentais tem grande importância no desenvolvimento local pela presença de turismo, investindo na melhoria de infraestrutura, contribuindo na medida em que a necessidade de oferta dos serviços (saúde, educação, saneamento básico, infraestrutura viável e etc.) para fortalecer os municípios atraentes ao turismo. O retorno do investimento baseia-se nas receitas arrecadas pela aplicação dos tributos de turismo, assim, os governos podem utilizar estas receitas arrecadas para aplicar nas políticas sociais, principalmente na distribuição de renda mais igualitária aqueles que não são beneficiados ou não possui a renda mínima.

O funcionamento de turismo deve abranger a integração dos agentes governamentais na coordenação das políticas relacionadas ao turismo, de modo a auxiliar o turismo se desenvolver, isto é, são melhorias e adequações nas infraestruturas básicas, tais como, porto, estradas, eletricidades, telecomunicações, aeroportos e etc. que são considerados como fatores fundamentais para efetividade de turismo em Timor-Leste. Além disso, esta coordenação entre agentes governamentais deve incorporar a disponibilidade de ambiente físico, pela

adequação das infraestruturas voltadas para a base comunitária para não alterar o ambiente local, com melhoria no saneamento básico, proteção civil e segurança.

Não somente pela cooperação intergovernamental, mas também entre setores privados, sociedade civil, responsáveis pelo turismo e outras entidades jurídicas e áreas de serviços públicos para elaboração e desenvolvimento dos planos e programas de formação voltados ao turismo.

Caso o turismo não esteja adequado às realidades locais, o turismo não poderá contribuir para o desenvolvimento do Timor-Leste. Para tanto, o turismo para Timor-Leste deve beneficiar grande parte da sociedade timorense e não pequenos grupos. Logo, este setor de turismo pode auxiliar na construção do país, principalmente na geração de renda e receita para investimentos em áreas necessárias que o Estado detecta como fator principal para desenvolvimento do país. Dessa forma, o turismo contribui para a nação como receita para o Estado, além de exploração do petróleo no mar de Timor-Leste.

5.2.2 Turismo sustentável e preservação ambiental

A partir da discussão sobre o desenvolvimento sustentável e análise do PED do Timor-Leste, sobretudo, a política de turismo, o país possui características interessantes para o desenvolvimento de turismo, principalmente seu meio ambiente adequado para atividade de turismo. Para que estes ambientes permaneçam limpos e agradáveis tanto para qualidade de vida humana quanto à flora e fauna, o desenvolvimento de turismo deve incorporar a questão de sustentabilidade nas suas atividades, principalmente na preservação dos recursos naturais existentes no país.

As consequências do turismo muitas das vezes prejudicam o meio ambiente, assim, o turismo para Timor-Leste não deve ser visto somente explorando para beneficiar as ações turísticas, mas deve ter a questão de sustentabilidade, do uso consciente dos recursos naturais, principalmente os biomas importantes do país. Mesmo que Timor-Leste se caracterize por seu clima tropical, o país possui a variedade de condições naturais que contribuem a sobrevivência de maior diversidade dos seres vivos. O país possui a riqueza de natureza, as espécies raras e interessa para atividade científica.

Estas áreas naturais possuem diferentes características ao nível da componente abiótica (como temperatura, precipitação, luminosidade, nível salinidade de água, humidade, constituição do solo ou latitude) que influenciam o tipo de ecossistemas que nelas existem. Algumas dessas áreas naturais têm sido modificadas pela ação do homem, tornando-se áreas artificiais. Essas intervenções alteram, por exemplo, a vegetação e a fauna dessas locais de modo a obter campos agrícolas, pastagem, ou zonas urbanas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE TIMOR-LESTE, 2012, p. 11).

Pelo fato de país apresentar sua potencialidade turística, é fundamental que deve-se criar uma instituição como reguladora da atividade de turismo em Timor-Leste, para fiscalizar, regular e monitorar as ações turísticas no país, preservando os recursos existentes para que não se esgotem pela ação humana. A contribuição de turismo para desenvolvimento do país deve ter a regulamentação das atividades turísticas para que não haja agressão ao meio ambiente, pelo qual os insumos de turismo devem ser explorados de maneira correta e não destrutivos dos recursos naturais existentes no Timor-Leste. Esta proteção voltada aos ativos e valorização dos patrimônios naturais do país, através da criação das leis e regulamentações, devem proteger o meio ambiente e trazer segurança nas atividades de turismo para não prejudicar a qualidade ambiental e assegurar a questão da sustentabilidade.

O desenvolvimento de turismo para Timor-Leste deve-se caracterizar pela sustentabilidade na exploração dos recursos naturais, baseando-se nas condições da natureza do país, de modo a não explorar tanto o meio ambiente, mas utilizar de modo sustentável para não trazer riscos aos seres vivos. Para que aconteça o desenvolvimento de turismo em Timor-Leste, deve-se ter a integração dos agentes governamentais na coordenação das políticas que se relacionam a auxiliar para que o turismo aconteça de maneira sustentada. As arquiteturas e instalações de turismo devem ser voltadas às características locais, de modo a contribuir na harmonia entre homem e meio ambiente. O desenvolvimento de turismo para Timor-Leste deve ter a conservação de biodiversidade e ecossistema do país, contribuindo tanto para qualidade de vida das comunidades locais como também a qualidade do meio ambiente em Timor-Leste.

O turismo sustentável para Timor-Leste deve ter a garantia de equilíbrio entre atividade de turismo e meio ambiente, gestão de recursos, principalmente na consciência dos usos dos recursos utilizados nos serviços de turismo, e usos dos consumos conscientes pelos visitantes no momento da realização da atividade de turismo. Além disso, as tecnologias utilizadas nas atividades de turismo devem menos agressor ao meio ambiente, para que não geração dos acúmulos de lixo, degradação ambiental e poluições em Timor-Leste.

5.2.3 Preservação dos valores históricos e culturais

Os impactos de turismo apresentados pelos diversos atores, revelam que o setor de turismo traz a questão de danos aos valores culturais e sociais das comunidades locais. Desta forma, o turismo para Timor-Leste deve ter a valorização das identidades e patrimônio cultural, tradições das comunidades locais e história de cada comunidade. Aproximar-se as turistas da comunidade local, pela integração de saber a realidade local, não por exploração e

interesse pela viagem, mas criando uma relação vantajosa entre eles. Ao chegar nisso, os governos locais devem mobilizar e integrar as comunidades locais e os visitantes, de modo a não modificar as realidades locais, mas leva-los a se adequarem às realidades locais, compreendendo as realidades das pessoas nativas.

A partir da discussão teórica, muitas vezes o turismo traz as mudanças culturais e hábitos da comunidade para agradar os visitantes e acabam com as culturas originais. Dessa forma, pensar o turismo para Timor-Leste deve abranger as comunidades locais, pois pelo visto que timorenses sabem as localidades favoráveis para o turismo e lugares que não podem ser explorados, onde vão acontecer os danos para culturas e realidades locais.

O turismo de Timor-Leste além de atração cultural para chamar atenção dos turistas a visitar, possibilita também a preservação dos valores culturais, os lugares históricos existentes do país, sítios históricos, os documentos, imagem, objetos e símbolos que tem valor para comunidades locais, principalmente os rituais dos povos nativos que vivem ainda nas zonas interiores do país. Como Timor-Leste possui os lugares vistos como memórias, os lares conhecidos como batalha e revolução realizada desde na luta contra portugueses e indonésios, e os monumentos existentes, o desenvolvimento de turismo se baseia nestas realidades, de modo a preservá-los e não modificar seu ambiente físico e sua história. Além disso, o turismo para Timor-Leste deve criar os museus a partir de diversos monumentos importantes e culturas diversas que existem nas localidades das comunidades. Os próprios moradores registram o processo e vigências das comunidades colocando nas suas agendas, os fatos acontecidos, recordação da vida, artes, atividades de crianças, idiomas, curso ou processo de aprendizagem oferecida pelos dirigentes da comunidade locais para novas gerações.

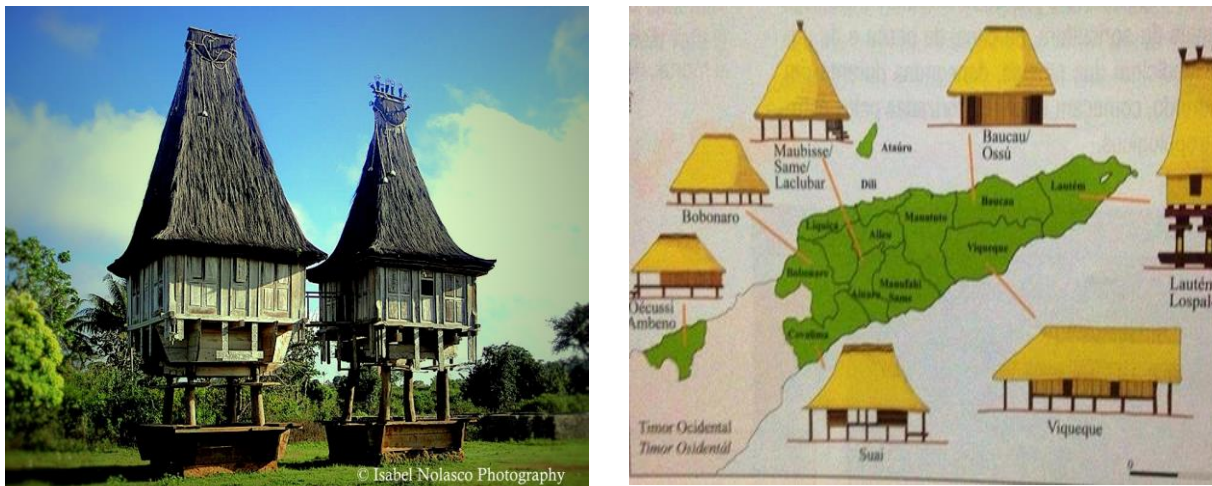
A atividade de turismo do Timor-Leste deve operar de maneira mais profunda, fundamentando-se nas danças e rituais tradicionais locais, com suas músicas, as atividades festivas e culinárias, tudo deve ser preservado no momento da ação de turismo. O turismo que leva os visitantes a mergulhar as realidades locais, de saber costumes locais e valorizando e preservando os recursos disponíveis das comunidades locais.

Além disso, a cultura local é viva no momento presente, o que torna necessário que o Estado auxilie neste desenvolvimento conforme os lugares de interesse, levando os visitantes a conhecerem pessoas locais, nos aspectos culturais e motivado pela permanência das culturas locais.

Algumas culturas vivenciadas pela maioria das comunidades locais são os rituais tradicionais realizados na *Uma Lulik* (casa sagrada). *Uma Lulik* é uma casa que apropriada pelos timorenses em diversas localidades, de tipologias diferenciadas de um município para

outros, com finalidade de difusão das atividades tradicionais e rituais locais voltadas a realidade dos povos nativos, integrando uma conversa em gerações atuais e passadas. “A cultura de Timor-Leste, a ilha do Crocodilo, tem sua raiz na *uma lulik* ou *uma lisan*. É esta a designação que se dá à casa sagrada e tradicional onde os rituais são realizados, pelos timorenses, para chamar os seus antepassados” (NOLASCO, 2015). *Uma lulik* é uma casa que tinha mais importância para a cada comunidade local antes da chegada dos portugueses no território timorense. Nas próximas figuras, apresentam-se *Uma Lulik* e sua tipologia existentes em diversos municípios do Timor-Leste.

Figura 5: Tipologia de *Uma Lulik* (Casa Sagrada) de Timor-Leste



Fonte: Isabel Nolasco, 2015; Reporte Timor, 2014

Além disso, existem também as movimentações culturais difundidas pelas comunidades locais, alguma delas é a produção *Tais Timor* (vestuário típico timorense). *Tais Timor* também apresentam a diferenças de um município para outros, com tipologia diferenciada. Este vestuário, além de diferenciar entre municípios, possui também características diferentes entre homem e mulher os quais são desenvolvidos em suas localidades. Na próxima figura apresentam-se o processo da produção de *tais* e sua tipologia no momento de uso nos rituais tradicionais.

Figura 6: Produção *Tais* Timor e Rituais Tradicionais



Fonte: Sapo Timor-Leste, 2016; 2015

O turismo para Timor-Leste além de apresentação e difusão das culturas e histórias deve permitir que as comunidades locais permaneçam em sua realidade, sem viver em nova forma de vida trazida pelos visitantes.

5.2.4 A gestão pelos próprios timorenses

Na discussão teórica, o presente trabalho aborda o desenvolvimento na perspectiva de Amartya Sen, em que desenvolvimento é considerado como liberdade substantiva que as pessoas desfrutam. Para tanto, o desenvolvimento voltado ao Timor-Leste com participação de turismo deve levar em consideração as pessoas como importantes no processo de desenvolvimento. Assim, necessariamente deve existir a participação dos timorenses no desenvolvimento da atividade de turismo.

Para facilitar o turismo a funcionar, o Estado deve mobilizar seus órgãos para cooperar entre si de modo auxiliando a atividade de turismo, através do investimento nas áreas necessária, tais como na política educacional para formação de pessoal que atua e na atividade turística, ou seja, deve ter o investimento voltado para pessoas na formação turística. O desenvolvimento local, sobretudo, a presença de turismo em Timor-Leste deve levar em consideração a participação das comunidades locais no processo de planejamento das políticas turísticas, ajustando-se nas realidades locais, pois são elas que conhecem seus locais.

Pensar o turismo para Timor-Leste, deve ser de maneira diferenciada do que desenvolvido pelos diversos países. Para tanto, o turismo ao Timor-Leste além de contribuir o crescimento econômico, este também visa no desenvolvimento social da comunidade local, onde implementa o turismo, ou seja, o turismo que vai desenvolvida em Timor-Leste por

meio das zonas existentes do país, além de movimentação econômica nas localidades de turismo, deve ter o desenvolvimento das pessoas. Pois na discussão da teoria do presente trabalho, possibilita no desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente estas pessoas vão buscar outros meios para se desenvolver. Para tanto, o Estado deve desenvolver as pessoas e eles vão buscar alternativas adequadas para planejar e executar as atividades turísticas que leva o autodesenvolvimento.

Na análise do PED do Timor-Leste, o presente plano não indica quem são os beneficiados e autores importante para execução da atividade de turismo. Portanto, o turismo para Timor-Leste deve encaminha em alguns caminhos para responder as lacunas encontradas, a partir da discussão das ideias de desenvolvimento conforme os autores acadêmicos. O desenvolvimento de turismo deve ter a participação das comunidades locais, pela participação nas decisões sobre os caminhos e formas adequadas na atividade de turismo e não por privatização da liberdade reais dos timorenses.

O turismo para Timor-Leste deve ter a coordenação das sociedades locais, pelo qual não deve ter a privatização dos serviços sociais, os próprios moradores são beneficiados e gestores do setor de turismo. Esta discussão foi fortificada a partir das ideias de Ivan Bursztyn na sua obra intitulada “Políticas Pública de Turismo visando a Inclusão Social” (2005), em seguintes argumentos:

[...] vemos crescer em todo mundo experiências que tentam aproximar as comunidades locais dos benefícios gerados pela atividade turística. O grande mote dessas experiências é construir um modelo mais justo e equitativo de turismo, que leve em conta as mais diversas dimensões da sustentabilidade, como a social, a cultural, a ambiental e a econômica, e coloque a população local no centro do planejamento, da implementação e do monitoramento da atividade, permitindo a geração de trabalho e renda para a comunidade (BURSZTYN, 2005, p. 66).

Na análise das ideias de Bursztyn, possibilita o turismo de Timor-Leste de maneira à inclusão social, colocando as comunidades como centro de desenvolvimento e planejamento turístico. Ao chegar esta meta, os governos locais devem investir no desenvolvimento pessoal (comunidade local) através de formação profissional e ensino voltado ao turismo, principalmente a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) que é uma universidade pública única do país, possui um curso de Turismo. É necessário que desenvolva este curso voltado ao turismo das realidades locais, além de aprofundar outros tipos de turismo desenvolvidos no mundo atual, enfatiza especialmente o turismo voltado para zona turística do Timor-Leste.

O turismo para Timor-Leste deve barrar o investimento direto do capital estrangeiro, para beneficiar as comunidades locais do país. Para que isso aconteça, os governos locais

incentivam as comunidades locais, através de financiamento pelos bancos públicos na disponibilidade de crédito produtivo. Através deste crédito, as comunidades utilizam para investir nas atividades de turismo e fortalecer a base de turismo nas diversas zonas conforme as áreas previstas no plano que leva o Estado a desenvolvê-la.

Além disso, uns dos caminhos que deveria adotar no desenvolvimento de turismo em Timor-Leste é o empreendedorismo no meio das ações turísticas comunitariamente. Assim os governos devem mobilizar as políticas voltadas para empreendedorismo para comunidades locais, pelo qual, estas comunidades elaboram seus projetos, com caráter econômico para auto beneficiamento, desenvolver os projetos de empreendedorismo cultural, ambiental que possibilita a animar e interessar os visitantes a conhecer estes locais. Os governos locais devem incentivar as produções internas (artesanatos) para ofertar no momento das atividades de turismo, assim, contribuir o mercado de trabalho nas comunidades, aumentando a renda para pessoas e os fatores que leva as comunidades de autodesenvolver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a identificação dos problemas, o estabelecimento da metodologia utilizada e a formulação dos objetivos, possibilita a presente pesquisa na análise e avaliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) de 2011 a 2030, sobretudo, o turismo. O trabalho consegue detectar que as metas do plano pelo qual o Estado timorense quer alcançar até 2015, para algumas políticas previstas, especialmente o turismo, não foram alcançadas. Para tanto, apresenta-se algumas considerações que possam contribuir para a melhoria da atividade do turismo em Timor-Leste, tais como: o turismo além da geração de emprego e renda, deve-se levar em consideração o desenvolvimento local, por meio do princípio da inclusão social, do auto beneficiamento das próprias comunidades, da sustentabilidade das atividades de turismo e da liberdade das pessoas no processo de desenvolvimento do país.

Baseado no estudo das metas previstas no PED, no tocante o turismo e, por meio das análises do referencial teórico, torna-se possível detectar alguns fatores que não estão previstos no plano, estes são: os beneficiamentos e os investidores de turismo, a sustentabilidade, os fatores relacionados às culturas e realidades locais e as questões de uso consciente dos recursos naturais disponíveis na execução das atividades turísticas.

Desde a análise bibliográfica, a discussão das teorias de desenvolvimento, além do crescimento e fundamentação de turismo pelos autores, busca-se contribuir com possíveis soluções de desenvolvimento do turismo voltado para Timor-Leste que leva a minimizar os danos causados pela conduta humana, considerando a qualidade de vida das pessoas e o meio ambiente.

O turismo viável para Timor-Leste a partir da análise do caso encontrado no PED de 2011 a 2030, correlaciona-se com o estudo das teorias e com a política de turismo que direciona o país para uma nova forma de implementação do turismo. Esta nova direção é o desenvolvimento local, agradação ambiental, não geração de lixo, não poluição ambiental (ar, água e solo), valorizando as culturas e realidades locais que os timorenses praticam.

A contribuição do trabalho desde a identificação dos problemas sobre a importância de desenvolver e discutir o turismo voltado para o Timor-Leste, motivou a abordagem destes assuntos que são relevantes para a realidade do país, de modo a geração de emprego e mercado de trabalho, mas também, assegurando a qualidade de vida da sociedade e dos recursos naturais disponíveis.

O fato da pesquisa não ser realizada no local do estudo, baseou-se nas análises de publicações de jornais nacionais e internacionais no Timor-Leste, de modo que essas mídias ofertaram as informações para as análises. Este tipo de análise, pelo fato de que a pesquisadora não esteve no local para coletar os dados necessários para análise e avaliação, sugere-se às novas pesquisas, a aprofundar o tema de maneira mais detalhada nos próximos trabalhos, caso em algumas discussões, o presente trabalho não toque os fatores que contribuam com o desenvolvimento de turismo do Timor-Leste de maneira desejável.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, João. **Considerações sobre o Turismo de Massas**. 2016. Disponível em: <<http://knoow.net/terraselocais/turismo/turismo-de-massas/>>. Acesso em: 07 fev. 2017.
- BURSZTYN, Ivan. **Políticas Públicas de Turismo Visando a Inclusão Social**. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Ivan%20Bursztyn%20-%20tese%20completa.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- CONDE, Paula; FERREIRA, Ângelo; SANTOS, Conceição. Timor-Leste: Um país com expressivo potencial para o ecoturismo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, v. 4, n. 17/18, p. 277-278. Disponível em: <<https://www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=35115>>. Acesso em: 09 jan. 2017.
- DALL'AGNOL, Sandra. **Impactos do Turismo x Comunidade Local**. 2012. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/283955021/Impactos-do-turismo-x-comunidade-local>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- DIÁRIO DE NOTÍCIA. **Doze dos 13 distritos de Timor-Leste já têm eletricidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.dn.pt/globo/cplp/interior/doze-dos-13-distritos-de-timorleste-ja-tem-eletricidade-3380988.html>>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- _____. **Lançada Construção do Projeto do novo Porto em Timor-Leste**. 2017. Disponível em: <<http://www.dn.pt/lusa/interior/lancada-construcao-do-projeto-do-novo-porto-em-timor-leste-8562804.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- _____. **Timor-Leste não precisa de melhorias dispendiosas a infraestrutura de aviação – estudo**. 2017. Disponível em: <<http://www.dn.pt/lusa/interior/timor-leste-nao-precisa-de-melhorias-dispendiosas-a-infraestruturas-de-aviacao---estudo-8545066.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- FARIA Anna Carolina Vargas; NETO, Josias Rickli. 2010. **Plano Diretor, Meio Ambiente e Turismo**. Disponível em: <<http://www.coopere.net/biblioteca.php?&id=15>>. Acesso em: 07 fev. 2017.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- GORJÃO, Paulo. **Janela lusófono [9]**. 2012. Disponível em: <<http://bloguitica.blogs.sapo.pt/tag/onu>>. Acesso em: 21 jan. 2017.
- HÜFFNER, João Gabriel Pinheiro. **Estudo sobre os Impactos do Turismo em Áreas Naturais em Processo de Urbanização: O caso da ilha de Cotijuba, Belém – PA**. 2011. Disponível em: <<http://www6.unama.br/mestrado/desenvolvimento/attachments/article/57/Estudo%20sobre%20os%20impactos%20do%20turismo%20em%20%C3%A1reas%20naturais%20em%20processo%20de%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o;%20O%20Caso%20da%20Ilha%20de%20Cotijuba,%20Bel%C3%A9m%20-%20PA.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

JORNAL BUSINESS TIMOR. **Economia**: presença Telkomcel Indonezia, atrai duni povo Timor-Leste. 2013. Disponível em: <<http://www.jornalbisnistimor.com/notisia/ekonomia/847-prezencia-telkomcel-indonezia-atrai-duni-povu-timor-leste->>. Acesso em: 28 jun. 2017.

JORNAL INDEPENDENTE. **Aeroporto Internacional Suai nakfila ba rai fuik**. 2017. Disponível em: <https://www.independente.tl/tl/nasional/aeroportu-internasional-suai-nakfila-ba-rai-fuik?utm_source=dlvr.it&utm_medium=facebook>. Acesso em: 29 jun. 2017.

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. Turismo Cultural: Conceituação, fonte de crescimento e tendências, **Revista Científica do Curso de Pós-Graduação Estricto Sensus em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí**, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/204/174>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

KOMPAS. **Terinspirasi Batik, Krisdayanti dan Raul Lemos Ingin Tais Dikenal Dunia**. 2016. Disponível em: <<http://entertainment.kompas.com/read/2016/12/11/093200510/terinspirasi.batik.krisdayanti.dan.raul.lemos.ingin.tais.dikenal.dunia>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

MAIO, Carlos Alberto. **Turismo Religioso e Desenvolvimento Local**. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/503/505>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTONI, Rodrigo Meira. **Globalização e Turismo**: Limites do desenvolvimento local na ordem contemporânea do capital. 2010. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tplVSEminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt09/arquivos/09/Globalizacao%20e%20Turismo%20Limites%20do%20Desenvolvimento%20Local%20na%20Ordem.pdf>. Acesso em 07 mar. 2017.

MENDONÇA, Augusto. **Turismo**: sua importância na economia de Timor-Leste. 2009. Disponível em: <<http://augustomendonca-untl.blogspot.com.br/2009/08/turismo-sua-importancia-na-economia-de.html>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MENDONÇA, Jesuína Maria. **O turismo de mergulho em Timor-Leste**: as oportunidades do património subaquático como monitor de desenvolvimento – o caso de Díli. 2016. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/83872/2/134762.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

_____. **Turismo e Lazer no Espaço Litoral de Díli, Timor – Leste a Praia da Areia Branca**. 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiM6-mAppTSAhVi34MKHRZDAPcQFggfMAE&url=https%3A%2F%2Fsigarra.up.pt%2Fflup%2Fpt%2Fpub_geral.show_file%3Fpi_gdoc_id%3D781862&usg=AFQjCNH_8Uwq6r0SrTFLDUgeVLrjliTzAQ>. Acesso em: 16 jan. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE TIMOR-LESTE. **Manual do Aluno Biologia 10º ano de Escolaridade**. 2012. Disponível em: <https://issuu.com/universidade-de-aveiro/docs/biologia_manualdoaluno_fogra39>. Acesso em: 05 jun. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: Orientações básicas**. 2. ed. Brasília. 2008. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2017.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo**. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

_____. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília. 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2017.

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE. **Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília. 2000. Disponível em:

<<http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/Agenda%2021/cienctecn.pdf>>. Acesso em: 24 maio. 2017.

OLIVEIRA, Fabiana Santos Rodrigues. **Pluralidade de vozes, sentidos e significados do turismo no Timor-Leste: Projetos turísticos e a negociação da cultura leste-timorense**. 2013. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4796/1/2013_FabianaSantosRodriguesdeOliveira.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2017.

OLIVEIRA, Gilson Batista. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. 2002. Disponível em:

<http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n2_maio_agosto_2002/uma%20discussao%20sobre%20o%20conceito%20de%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

OLIVEIRA, Maria do Rosário Barros; SALAZAR, Ana Maria. **Os Impactos do Turismo: O caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira**. 2011. Disponível em:

<<http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/download/240/351>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural: Uma visão antropológica**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4613/1/livro%20tc%20xerardo.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

POR TIMOR. **Timor-Leste: Maubisse – A porta de entrada para as montanhas**. 2016.

Disponível em: <<https://portimor.wordpress.com/2016/09/06/maubisse-a-porta-de-entrada-das-montanhas/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

PORTAL DO TURISMO DE PIRENÓPOLIS. **Turismo Sustentável vs Turismo de Massa, uma solução presente**. 2015. Disponível em:

<<http://www.pirenopolis.tur.br/noticias/noticia/Turismo+Sustent%C3%A1vel+vs+Turismo+de+Massa%2C+uma+solu%C3%A7%C3%A3o+premente>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

RICHARDS, Greg. **Turismo Cultural: Padrões e implicações**. 2009. Disponível em: <http://www.academia.edu/2353069/Turismo_Cultural_Padr%C3%B5es_e_implica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 02 abr. 2017.

RIOS, Roberta de Lavôr. **Aspectos Socioambientais do Turismo na Praia do Porto das Dunas, no Município de Aquiraz-CE**. Fortaleza. 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16283/1/2006_dis_rlrrios.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

ROCHA, Luciene Mágda Lima. **Ecoturismo: Uma oportunidade de desenvolvimento no Timor-Leste**. 2007. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/195/1/2007_LucieneMagdaLimaRocha.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

SANTAELLA; CASTRO; RODRIGUES. **O turismo ecológico/ecoturismo e a utilização das trilhas no litoral norte do estado de São Paulo**. 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0697_0989_01.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SANTOS, José Eduardo França. **O Setor de Turismo e os Arranjos Produtivos Locais no Estado de São Paulo: Especificidades e interdependências**. Rio Claro. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95635/santos_jef_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 mar. 2017.

SANTOS, Marivan Tavares. **Fundamentos de Turismo e Hospedagem**. 2010. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2017.

SCHNITMAN, Tarita. **Agricultura familiar e turismo: estudo de reserva extrativista e território de população tradicional remanescente de quilombo**. 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-09122014-102428/publico/Tarita_Schnitman_versao_revisada.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA ARTE E CULTURA. **Festival dia nacional da cultura**. 2016. Disponível em: <<https://www.cultura.gov.br/pt/agenda/festival-dia-nacional-da-cultura>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolsa, 2010.

TELKOM INDONESIA. **Arief Yahya**: Telkom siap “kuasai” Timor Leste. 2013. Disponível em: <<http://www.telkom.co.id/arief-yahya-telkom-siap-kuasai-timor-leste-2.html>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

TIMOR – PORTUGAL. **Festa de Cristo Rei (Ano C)**. 2010. Disponível em: <<http://timport.blogspot.com.br/2010/11/festa-de-cristo-rei-ano-c.html>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

TIMOR-LESTE. **Decreto-Lei No. 24/2014 de 3 de Setembro**. 2014. Disponível em: <<http://193.43.36.109/docs/pdf/tim139278.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

_____. **Timor-Leste Plano Estratégico de desenvolvimento 2011-2030**. 2011. Disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. **Timor-Leste**: Política nacional de turismo. 2016. Disponível em: <<https://tourismpolicytimorleste.files.wordpress.com/2016/10/polc3adtica-do-turismo-de-timor-leste-esboc3a7o.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

Trip advisor brasil. **Cristo rei**. 2015. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g297517-d447290-Reviews-or10-Cristo_Rei-Dili_Dili_District.html#REVIEWS>. Acesso em: 27 jun. 2017.

TURISMO UCPEL 2010. **Definição dos tipos de turismo**. 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/turismoucpe2010/definicoes-dos-tipos-de-turismo>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

XAVIER, Antônio Roberto; ALCÓCER, Juan Carlos Alvarado; OLIVEIRA, Jangirglédia (org). **Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação**. Fortaleza: Imprece, 2016.

YIN, Robert K.. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANIN, Diane. **Análise da Evolução dos Principais Indicadores Macroeconômicos de Timor-Leste Desde a Independência**. Florianópolis. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121454/302657.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 dez. 2016.